

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CÂMPUS DOIS VIZINHOS  
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**MATHEUS PLUCINSKI NARDI**

**DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DAS FAMÍLIAS DAS  
COMUNIDADES RURAIS DE DOIS VIZINHOS, PR, NA ÓTICA  
DE SUAS LIDERANÇAS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**DOIS VIZINHOS  
2021**

MATHEUS PLUCINSKI NARDI

**DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DAS FAMÍLIAS DAS  
COMUNIDADES RURAIS DE DOIS VIZINHOS, PR, NA ÓTICA  
DE SUAS LIDERANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso Superior de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn.

A toda a minha família por todo a apoio prestado,  
Especialmente minha mãe Marlene Plucinski Nardi.

Em memória de meu pai Dirceu Nardi,  
umas das mais de 500 mil vítimas do COVID-19.

DEDICO!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por todas as oportunidades que me destes e também por sempre iluminar a minha caminhada.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn, por todos os ensinamentos e também pelo apoio durante a vida acadêmica e também neste presente trabalho.

Agradeço ainda a todos os professores do curso de Agronomia, por todos os ensinamentos transmitidos durante todos esses anos.

Agradeço a minha mãe Marlene Plucinski Nardi, por sempre me apoiar e não medir esforços para que os meus sonhos se tornassem realidade.

Agradeço ao meu pai Dirceu Nardi, que apesar da despedida precoce sempre me apoiou em meus sonhos e me ensinou a ser alegre e ver o lado bom das coisas, conquistando gradativamente o que é meu sem passar por cima de ninguém.

Agradeço também aos meus irmãos, Cassius Kley Plucinski Nardi e Dirceu Nardi Júnior, que nos momentos de dificuldades me orientaram e motivaram a continuar e perseguir os meus sonhos e objetivos.

Por fim, agradeço a todos os amigos que comigo caminharam nesses anos em busca dos nossos sonhos e realizações durante a graduação, estes todos que se tornaram minha família nestes anos longe de casa, serão para sempre lembrados, entre outros.



## TERMO DE APROVAÇÃO

DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DAS FAMÍLIAS DAS COMUNIDADES RURAIS DE DOIS VIZINHOS, PR, NA ÓTICA DE SUAS LIDERANÇAS.

por

MATHEUS PLUCINSKI NARDI

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou esta Monografia ou esta Dissertação foi apresentado(a) em 20 de Agosto de 2021 como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro(a) Agrônomo(a). Q(a) candidato(a) foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

**Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn**  
Prof(a) Orientador(a)  
UTFPR – Dois Vizinhos

---

**Prof. Dr. Serinei César Grigolo**  
Membro titular  
UTFPR – Dois Vizinhos

---

**Eng. Agr. Gustavo Antonello**  
Membro titular  
GAIO AGRONEGÓCIOS

---

**Prof. Dra. Angélica Signor Mendes**  
Responsável pelos Trabalhos  
de Conclusão de Curso

---

**Prof. Dr. Almir Antônio Gnoatto**  
Coordenador(a) do Curso  
UTFPR – Dois Vizinhos

## RESUMO

NARDI, Matheus Plucinski. **DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DAS FAMÍLIAS DAS COMUNIDADES RURAIS DE DOIS VIZINHOS, PR, NA ÓTICA DE SUAS LIDERANÇAS.** Trabalho de conclusão de curso II, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O mercado vem se modificando, afetando de maneira significativa também o cenário agropecuário em geral. A necessidade por altas produções acaba por pressionar principalmente os pequenos e médios produtores a buscarem alternativas melhores para a otimização das suas propriedades rurais. O processo conhecido como êxodo rural, que embora tenha sofrido uma perda de força neste século, ainda atinge principalmente as famílias com baixo poder de compra e venda das comunidades rurais dos municípios, como o de Dois Vizinhos. Este trabalho visa, diagnosticar as lideranças das famílias das comunidades rurais de Dois Vizinhos, bem como entender a produção rural do município, demonstrando quais atividades se destacam e são de importância para o seu desenvolvimento rural local. Como metodologia, é um estudo exploratório e descritivo, tendo, como dados primários um questionário aplicado as lideranças das comunidades rurais e como dados secundários bibliografias. Como resultado constatou-se que a maioria dos agricultores se encaixam do tipo de agricultura familiar. Que ocorre uma concentração de terra no município, de modo que a maioria dos entrevistados possuem menos de 10 hectares de terra. O envelhecimento da população rural, pois 67% dos entrevistados possuem mais de 50 anos. A atividade de avicultura juntamente com a bovinocultura de leite são as principais na pecuária devido ao fato de serem desenvolvidas por 88% dos entrevistados, demonstrando a sua importância dessas atividades para a economia rural e municipal. A atividade com grãos como a soja, milho, trigo e feijão também tem importância significativa. As cooperativas de crédito e produção possuem papel importante no desenvolvimento de atividades e dos produtores rurais. A maioria possui outra fonte de renda para complementar a renda de origem rural. A utilização do programa do PRONAF é o de grande adesão e em sua maioria possuem perspectivas futuras dentro das atividades. O desejo em aumentar a produtividade das atividades, tendo em vista que a grande maioria deseja investir e melhorar a atual atividade que já desenvolve. A necessidade de maiores investimentos e também da disponibilidade de crédito são fatores que segundo os entrevistados é de suma importância para o desenvolvimento da agricultura local, juntamente com políticas públicas de qualidade, a capacitação e qualificação dos agricultores, a preservação dos solos, entre outros.

Palavras chave: Produção Agrícola. Agricultura Familiar. Êxodo Rural. Migração.

## ABSTRACT

NARDI, Matheus Plucinski. **DIAGNOSIS AND PERSPECTIVES OF THE FAMILIES OF THE RURAL COMMUNITIES OF DOIS VIZINHOS, PR, FROM THE PERSPECTIVE OF THEIR LEADERSHIPS.** Graduationpaper II, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

The market has been changing, also affecting the agricultural scenario in general. The need for high production ends up pressuring mainly small and medium producers to seek better alternatives for optimizing their rural properties. The process known as rural exodus, which despite having suffered a loss of strength in this century, still affects mainly families with low purchasing and selling power in rural communities in the municipalities, such as Dois Vizinhos. This work aims to diagnose the leaders of families in rural communities in Dois Vizinhos, as well as to understand the rural production of the municipality, demonstrating which activities stand out and are of importance for its local rural development. As a methodology, it is an exploratory and descriptive study, having as primary data a questionnaire published as leaders of rural communities and bibliographies as secondary data. As a result it was found that most farmers fit the type of family farming. That there is a concentration of land in the municipality, so that most respondents have less than 10 hectares of land. The aging of the rural population, as 67% of respondents are over 50 years old. The poultry activity accompanied by a dairy cattle raising are the main ones in cattle raising due to the execution photo developed by 88% of the interviewees, demonstrating the importance of these activities for the rural and municipal economy. The activity with grains such as soy, corn, wheat and beans is also important. As credit and production cooperatives, they play an important role in the development of activities and rural producers. Most have another source of income to supplement their rural income. The use of the PRONAF program is highly popular and most of them have possibilities within the activities. The desire to increase the productivity of activities, considering that the vast majority want to invest and improve the current activity that already exists. The need for greater investments and also the availability of credit are factors that, according to the interviewees, are of paramount importance for the development of local agriculture, together with quality public policies, training and qualification of farmers, soil preservation, among others.

Keywords: Agricultural production. Family farming. Rural exodus. Migration.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>8</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>9</b>
4.1	AGRICULTURA FAMILIAR.....	9
4.2	ÊXODO RURAL NO BRASIL.....	9
4.3	ÊXODO RURAL NO PARANÁ.....	10
4.4	CONCENTRAÇÃO, RENDA E POLÍTICAS PÚBLICAS NAS ÁREAS RURAIS.....	11
4.5	CULTURAS ALTERNATIVAS.....	12
<b>5.</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>14</b>
<b>6.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>16</b>
<b>7.</b>	<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho é relevante pelo fato de tratar de uma realidade local rural no interior do município, na ótica das lideranças das suas comunidades, sua caracterização, percepções, dificuldades, produções, resultados, sugestões e outros.

O processo de modernização e as constantes novas técnicas empregadas no campo acarretam num processo de dispersão das pessoas nascidas em áreas rurais, principalmente aquelas que possuem pequenas áreas de terra na propriedade. A pressão ocasionada pelas monoculturas e pelos grandes latifundiários resulta em um processo conhecido com êxodo rural. Atualmente, cerca de 84% da população brasileira reside em áreas urbanas, ao passo que apenas 16% vive no meio rural (IBGE, 2010).

Este processo foi mais intenso das décadas de 60, 70 e 80 do século passado, perdendo certa força neste século. Porém, é notório que certas famílias nas comunidades estão concentrando suas terras em mãos de poucos produtores rurais, em especial nas grandes e médios produtores rurais, sendo assim necessário um melhor aproveitamento das pequenas propriedades com atividades até então alternativas e do novo rural brasileiro, que visem uma heterogenia de produção e de pluriatividades tragam rentabilidade as famílias das comunidades rurais de Dois Vizinhos.

Neste cenário apresentado, torna-se cada vez mais necessário buscar entender as comunidades rurais do município de Dois Vizinhos, tendo em vista a sua caracterização, de conhecer as suas produções, os gargalos, dificuldades impostas pelo êxodo rural, as tecnologias e os seus desafios. De dimensionar a produção municipal, a concentração de terra, o êxodo rural na região de Dois Vizinhos, tendências e perspectivas e outros são de suma importância, devido de um lado a escassez destes dados em nossa literatura e por outro, da necessidade de ações proativas de apoio e para o fortalecimento das famílias rurais com renda e bem estar, dentre outros.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho justifica-se por ser essencial o conhecimento destes dados, para que se possa entender os produtores e as comunidades rurais de Dois Vizinhos, desde a sua caracterização, concentração da terra, renda, resultados, o êxodo rural e as percepções na ótica das lideranças das comunidades pesquisadas. Caracteriza-se assim como um trabalho esclarecedor, com uma importância tanto para o graduando, quanto para a sociedade local e para novas ações e perspectivas.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um diagnóstico e levantar perspectivas das famílias das comunidades rurais de Dois Vizinhos, Paraná, na ótica de suas lideranças.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as lideranças de produtores, propriedades rurais e sua produção nas comunidades rurais.
- Mensurar a concentração de terras entre os moradores;
- Caracterizar aspectos de produção;
- Mensurar pontos fortes e fracos das propriedades e comunidades rurais;
- Identificar o êxodo rural da comunidade e as alternativas para adiminuição destes números;

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo a Lei Federal nº. 11.326, de 24 de julho de 2006, é considerada agricultura familiar aquela atividade desenvolvida no meio rural que é seguida por alguns requisitos como, não possuir mais que 4 módulos fiscais de área de terra, utilização predominantemente de mão de obra familiar e também obter maior parte da renda através das atividades desenvolvidas na propriedade rural.

Dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2019) apontam que 3,9 milhões de estabelecimentos rurais com 10,1 milhões de pessoas se encaixam como agricultura familiar, ou seja, 77% dos estabelecimentos rurais brasileiros. Ocupando uma área de 81 milhões de hectáres, 23% da área total dos estabelecimentos rurais brasileiros. Destes 81 milhões de hectáres, 48% são destinados a pastagens, 31% são ocupadas por áreas de matas, sistemas agroflorestais e florestas e 15,5% pertencem a lavouras. Da produção rural brasileira, a agricultura familiar é responsável por 23% do valor total gerado pelas propriedades brasileiras, este valor gira em torno de 106,5 bilhões de reais, o que demonstra a importância da agricultura familiar para o agronegócio nacional.

A importância da agricultura familiar se dá pela grande produção de alimentos diretamente para a mesa do consumidor, já que em sua grande maioria, os produtores familiares não direcionam os seus produtos para a exportação e sim para o consumo imediato, ou seja, para o consumo interno (LEITE, 2016). Já no município de Dois Vizinhos apresenta agricultura familiar que exporta frangos por exemplo para o Oriente Médio, demonstrando assim a importância da atividade para economia rural do município.

### 4.2 ÊXODO RURAL NO BRASIL

Pode-se definir o êxodo rural como a aceleração da migração rural-urbana, consistente na saída de pessoas de uma região (rural) para outra (urbana), pelos mais diversos motivos, fazendo surgir novas características em ambos os meios. (EVANGELISTA; CARVALHO, 2001)

No Brasil, este processo ocorre desde a década de 60, assumindo notoriedade a partir do governo de Juscelino Kubitschek, que realizou diversos investimentos na industrialização do país. Desse modo, a população, que estava concentrada no meio rural, passou a migrar para centros urbanos em busca de empregos e melhores condições de vida (BRAMBILLA, 2016).

Nesse ponto, o progresso industrial que vinha ocorrendo na Região Sudeste, somado a construção de Brasília, assumiu papel de destaque, uma vez que acabou por atrair a população rural da região para o meio urbano, contribuindo de forma significativa para ampliação e modernização das áreas metropolitanas (CAMARANO, 1998).

Segundo dados do IBGE (tabela 1), pertencentes ao Censo Agropecuário de 2010, a população rural do Brasil na década de 1960 era maioria (cerca de 55,3%). Com o passar dos anos, o processo de migração rural foi se intensificando, de modo que, em 2010 (último ano referenciado na pesquisa), a população urbana já havia se tornado amplamente majoritária. Nesse sentido:

#### Migração rural-urbana no Brasil: 1960-2010

Ano	População Rural	População Urbana	% da população rural	% da população urbana
1960	38.767.423	31.303.034	55,3%	44,7%
1970	41.037.586	52.097.260	44,1%	55,9%
1980	38.573.725	80.437.327	32,4%	67,6%
1990	36.110.443	108.714.709	29,4%	75,1%
2000	31.845.211	137.953.959	18,8%	81,2%
2010	29.830.007	160.925.792	15,6%	84,4%

Tabela 1. Migração rural-urbana no Brasil: 1960-2010. Fonte: IBGE Censo Agropecuário 2010.

Extraí-se, portanto, do estudo acima mencionado, que a modernização urbana consistente na industrialização dos grandes centros metropolitanos, contribuiu de forma significativa para o êxodo da população rural (NASCIMENTO, 2017).

### 4.3 ÊXODO RURAL NO PARANÁ

No cenário brasileiro, o Paraná caracterizou-se por incorporar à sua população diversos imigrantes advindos de outras regiões do Brasil e do mundo (COSTA, 2016). Dentre eles, destacam-se aqueles provenientes da Itália, Polônia, Japão, Alemanha, bem como mineiros, paulistas e nordestinos, colaborando efetivamente para a colonização da região.

Esses imigrantes foram atraídos em razão da ocupação de novas terras para cultivo e por um forte processo de modernização agrícola, responsável por uma progressão gradual no sentido de substituir as culturas de café pelas culturas de soja e trigo, especialmente na Região Norte (SILVA, 2013).

A expansão da população no Estado do Paraná transcorreu em um ritmo muito superior a média nacional, elevando substancialmente o número de habitantes do estado em questão. Estima-se que, entre as décadas de 1950 e 1960, o saldo de imigrantes no Paraná foi de 1.329.272 habitantes, já no período entre 1960 a 1970,

caiu para 886.343 habitantes(MAGALHÃES; KLEINKE, 2000).

Nos anos 90, intensificou-se a modernização do processo produtivo nas áreas rurais, especialmente no que abrange as culturas de soja e trigo, acarretando em uma modificação na paisagem rural da região, que passou a exibir vazios populacionais, decorrentes desses avanços tecnológicos que influenciaram o trabalho agrícola ali executado por tal população (ROCHA, 1999).

A modernização agrícola, embora muito bem-vinda, também ocasionou um aumento relevante nas desigualdades experimentadas pelos pequenos produtores rurais, beneficiando, por assim dizer, os maiores produtores. Esses menores agricultores tiveram dificuldades para competir no novo modelo que se apresentava, uma vez que enfrentavam a falta de incentivo de organizações privadas e do poder público, principalmente no que diz respeito ao poder de compra e venda, tratando-se de todo o processo da produção de grãos (FLEISCHFRESSER, 1988).

Nas regiões Sul e Sudeste, em particular, o processo de migração para os centros urbanos ocorreu de forma mais amena. O maior desafio enfrentado pelo pequeno produtor foi o de manter o filho no campo, tornando-o agricultor autônomo como o pai. Na prática, os sucessores naturais da propriedade optam por tentar melhores condições de vida em ambiente urbano, fugindo da realidade em que foram criados (MARTINS, 1995).

Diante da ausência de meios de subsistência das pequenas propriedades, esse contingente demográfico, formado tanto por habitantes originalmente paranaenses quanto por imigrantes de outras regiões, se viu forçado a buscar melhores condições financeiras e sociais nas áreas urbanas. (COSTA, 2016).

#### 4.4 CONCENTRAÇÃO, RENDA E POLÍTICAS PÚBLICAS NAS ÁREAS RURAIS

Percebe-se ser um fato que é um pequeno número de produtores no Brasil o responsável pelo maior contingente de produção. Esses números assustam, chegando a 0,43% dos estabelecimentos rurais serem responsáveis por gerar metade de toda produção nacional. Quando utilizamos no cálculo 8% das propriedades rurais, elas chegam a responder por 85% de toda a produção do país (ALVES; ROCHA, 2010).

Na região sul do Brasil, iniciativas por parte dos governos ajudaram a inserção de pequenos e médios produtores no mercado, o que conseguiu, de uma maneira até de certa forma exitosa, aumentar a produção por hectare. Seus efeitos positivos diminuem as taxas de pobreza. (ALVES; SOUZA, 2015)

Especificamente em relação ao Sudoeste do Paraná, Feres (1990) aponta que

a região se desenvolveu a partir de uma disputa entre dois grupos. De um lado, latifundiários em posses de grandes terras, com melhores aparatos de produção; e de outro, um grupo formado por pequenas famílias com menores posses, em regime de economia familiar.

A pobreza segue sempre sendo um ponto delicado do contingente populacional rural, e devido a isso, torna-se cada vez mais necessária a criação de políticas e avanços tecnológicos que atendam as demandas das famílias mais pobres, com enfoque principalmente para um maior acesso a insumos e outros fatores essenciais para uma melhor produção em um menor espaço, focando em produtores com menor poder aquisitivo (ALVES, 2016).

A criação de uma política pública conhecida como aposentadoria rural tem possibilitado que os idosos prossigam sua vida em suas propriedades afastadas das áreas urbanas, porém não tem auxiliado na sucessão do cuidado com as terras, o que tem deixado um vazio neste quesito (FROEHLICH, 2011).

#### 4.5 CULTURAS ALTERNATIVAS

Neste contexto de migração para os centros urbanos, os pequenos produtores rurais que ainda permaneceram no campo, foram obrigados a procurar novos meios de plantio e produção, fazendo uso de culturas alternativas. A pluralidade da produção é de extrema importância principalmente para produtores com poder aquisitivo menor. Ela pode não ocasionar um extraordinário acúmulo de renda, mas é a melhor opção tratando-se de evitar a falência destes menores produtores. (NIEDERLE; JUNIOR, 2009).

Tratando-se de culturas alternativas, merecem destaque: a horticultura, aqüicultura, fruticultura e apicultura, com foco no novo rural brasileiro, nas pluriatividades e outros.

A horticultura não necessita de grandes áreas, nem mesmo de elevado conhecimento técnico e investimento, tornando – a uma válvula de escape para melhor aproveitamento de menores espaços, devido ao seu retorno financeiro (MELO; VILELA, 2007).

No caso da aqüicultura, que se caracteriza como a produção de peixes em cativeiros, as pesquisas apontam que, dentre todos os diversos mercados de produtos alimentícios, ela se enquadra como a que terá maiores taxas de crescimento no mundo todo, destacando-se na renda de pequenos e médios produtores e tendo também, importância na composição alimentar da população (FAO, 2011).

Outra alternativa que merece atenção é a fruticultura. Em razão dos avanços tecnológicos e das constantes variações climáticas, tornou-se fácil obter produção o

ano todo. Isso faz com que aceitação de mercado desse tipo de produção seja elevada, possibilitando um excelente retorno para pequenos e médios agricultores (FAYET, 2001).

Segundo dados da Emater, no ano de 2019, somente os pequenos apicultores, produziram cerca de oito mil toneladas de produtos apícolas, sendo responsáveis pela maior parte da contribuição da produção no mercado nacional (EMATER, 2019).



## 5. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é exploratória e descritiva. Os dados primários foram levantados por um questionário acompanhado de entrevista e os dados secundários por bibliografias, artigos, publicações, livros e também por fontes oficiais.

Segundo Gil 2008, a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema pesquisado, de modo que são entrevistados pessoas com experiência no tipo de problema pesquisado. As pesquisas exploratórias podem ser consideradas investigações, onde o objetivo seria a formulação de perguntas ou também de problemas, com finalidades de aumentar a familiaridade do entrevistador com o ambiente, a finalidade de descrição de hipóteses e também de tornar possíveis pesquisas futuras mais fáceis de serem realizadas (MARCONI E LAKATOS, 2017).

A pesquisa descritiva, tem por característica de descrição de fenômenos ou também das populações, neste tipo de pesquisa são utilizados questionários por exemplo, de modo que a sua utilização se dá através de técnica padronizadas (GIL, 2008).

O trabalho foi conduzido em três etapas distintas, sendo a primeira de análise dos dados das respostas das mais de 600 famílias das 15 comunidades, que foram entrevistadas nos anos de 2015 a 2019, sob a supervisão do professor orientador Dr. Sérgio Luiz Kuhn, para formação do projeto Dois Vizinhos 2030, buscando ações para melhorar as condições de produção e também de vida dos agricultores Duovizinhenses.

Com os dados analisados, foram entrevistados posteriormente os 15 presidentes das comunidades. Foi realizada a formulação de novas perguntas a estes líderes (ANEXO I) no primeiro semestre do ano de 2021, onde todos os 15 líderes foram visitados e lhes apresentado o questionário, por meio de entrevista in-loco buscou-se conhecer as lideranças e sua caracterização, propriedades, as suas produções, renda, crédito, principais gargalos e potencialidades, o êxodo rural das mesmas e outros.

Foram aplicados 15 questionários com os líderes das seguintes comunidades, Linha Nossa Senhora do Amparo, Linha São Cristóvão, Comunidade Fazenda Mazzurana, Comunidade São Francisco do Bandeira, Comunidade do São Bráz, Linha Marília, Comunidade Barra do Lageado Grande, Linha Santa Cruz, Comunidade Boa Vista do Chopim, Linha Conrado, Comunidade Santo Antônio dos Poloneses, Comunidade Santa Terezinha, Comunidade São Roque, Comunidade Santa Maria e também da Linha Tartari.

Os resultados obtidos foram apresentados em forma de gráficos, para melhor entendimento e acompanhado de análises.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível observar que aproximadamente 93% dos entrevistados eram do gênero Masculino enquanto 7% eram do sexo Feminino. Segundo Costa et al (2015) o processo de modernização do campo acarreta na masculinização das áreas agrícolas brasileiras, isto associado ao processo de êxodo rural feminino faz com que o número de homens atuando no campo seja maior que o número de mulheres, estas mulheres acabam migrando do campo rumo a cidade em busca de condições sociais e econômicas melhores do que o campo oferece.

Conforme o gráfico 1, constata-se que 67% das lideranças tem acima de 51 anos de idade, o que claramente demonstra o processo de envelhecimento da população no campo. O processo de êxodo rural juntamente com a masculinização do campo são os grandes fatores que influenciam neste processo de envelhecimento da população rural. Nos últimos anos as políticas públicas voltadas para o campo como a aposentadoria rural, aumentaram as expectativas de permanência das pessoas idosas no campo, contudo a população mais jovem que cresceu em meio as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades agrícolas, visualiza a cidade como um futuro melhor e mais promissor do que se continuar na atividade do campo (FROEHLICH, 2011).

A partir do momento em que o contingente de pessoas que migram do campo em direção as cidades é alta, a estrutura etária dos remanescentes do campo tende ao envelhecimento, ou seja, as emigrações causam um envelhecimento da população rural brasileira (SCHNEIDER, 1994).

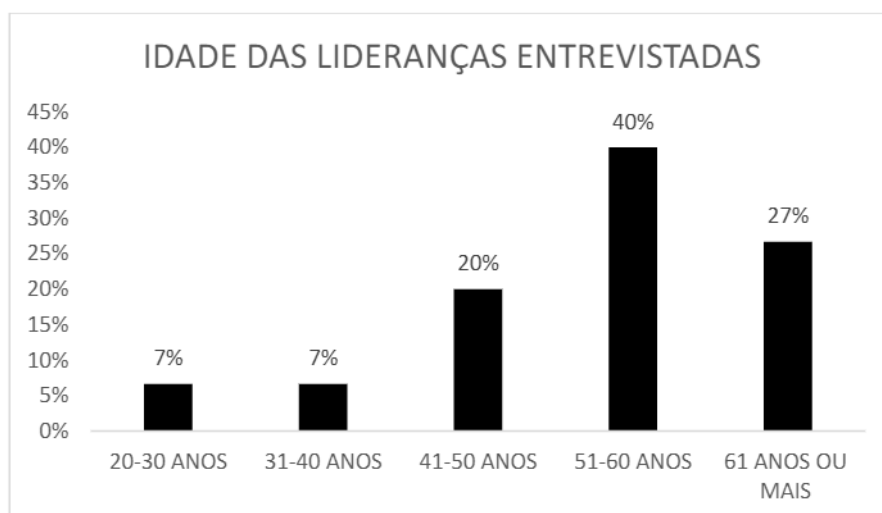


Gráfico 1. Idade dos entrevistados. Fonte: Autor 2021

O gráfico 2 demonstra que 60% dos entrevistados possuem somente o ensino fundamental completo ou incompleto de estudos. Enquanto 13% apresentam o ensino

médio completo e 27% apresentam o ensino superior completo.

Segundo Ney e Hoffmann (2009), a educação é o fator que exerce maior efeito sobre a desigualdade de renda, não somente no meio rural mas também no Brasil como um todo. Segundo De Souza et all (2015), a educação não está somente relacionada a ação das pessoas como cidadãos, ela influencia diretamente na renda dos seus trabalhos, fazendo que com a mesma exerça uma grande influência sobre a vida dos indivíduos. Outro fato que influencia na escolaridade da população rural ser menor do que a população urbana, se dá pois o acesso a educação no meio rural é mais dificultoso que no meio urbano (De Souza et all, 2015).

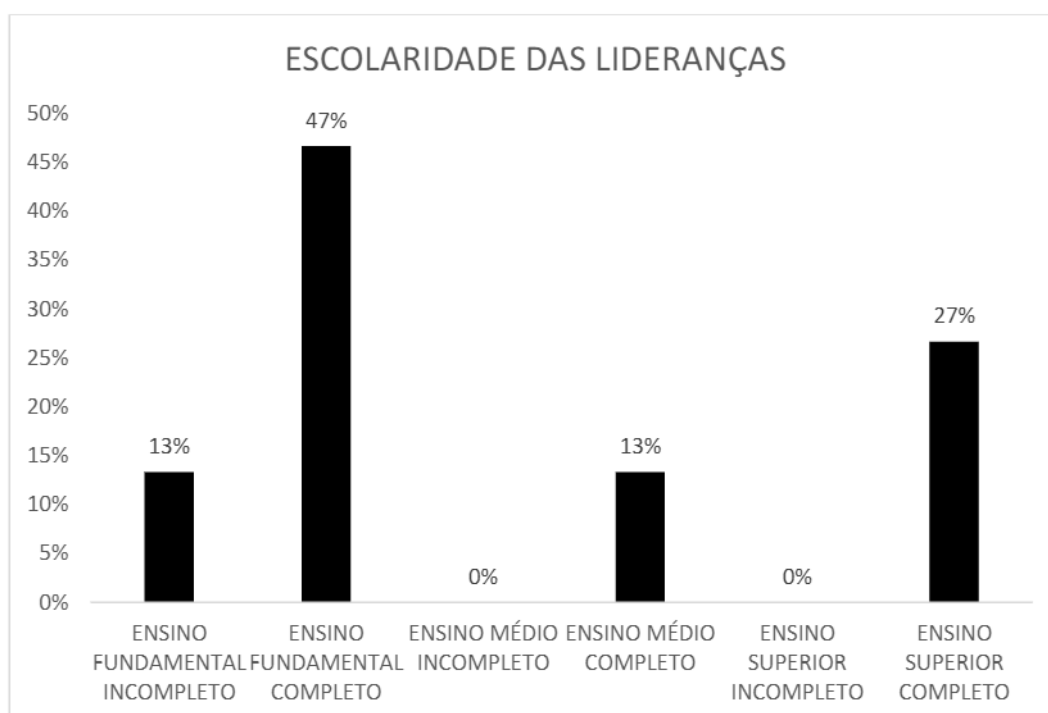


Gráfico 2. Escolaridade dos Entrevistados. Fonte: Autor, 2021

De acordo com o gráfico 3, constata-se que 80% dos pesquisados apresenta em sua composição territorial um módulo fiscal (20 hectáres), sendo divididos em 60% com menos de 10 hectáres e 20% entre 10 a 20 hectáres de terra. Líderes com mais de 50 hectáres foi somente um, onde a concentração de terra fica explicita de modo que cerca de 93% dos entrevistados possuem até 30 hectáres de terra.

A má distribuição de terras no Brasil continua com patamares elevados e até de certa forma desigual, de modo que as atuais políticas agrárias não estão se mostrando eficientes na mudança da estrutura fundiária brasileira (ALCANTARA FILHO e FONTES 2009). Segundo Furtado (1989), o problema da distribuição de terras no Brasil é reflexo da construção histórica do país, e consequentemente da formação das propriedades rurais. Este processo é uma herança dos tempos de colônia e consequentemente das leis daquela época, onde se iniciou a disparidade na distribuição de terras por todo o território nacional. Fica comprovado que

históricamente no Brasil os latifúndios vem desde a origem do país, e ao contrário de outros países pelo mundo, se solidificando cada vez mais, fazendo com a que a terra deixe de ter uma função social para ter uma função financeira (STRAZZACAPPA, 2006).

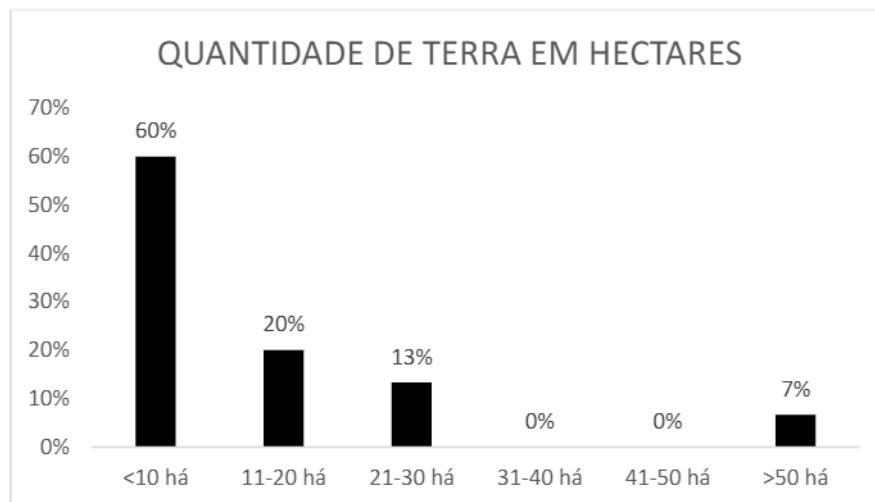


Gráfico 3. Quantidade de Terras dos Entrevistados. Fonte: Autor 2021

Os pesquisados também demonstraram que o tempo que vivem nas propriedades é relativamente grande, isso só reforça a ideia de que a população que está ficando no campo é a idosa, e que cada vez menos pessoas estão interessadas em voltar para o campo. Como o gráfico 4 nos mostra, cerca de 73% dos entrevistados moram a mais de 20 anos nas propriedades rurais, enquanto cerca de 27% moram a menos de 20 anos.

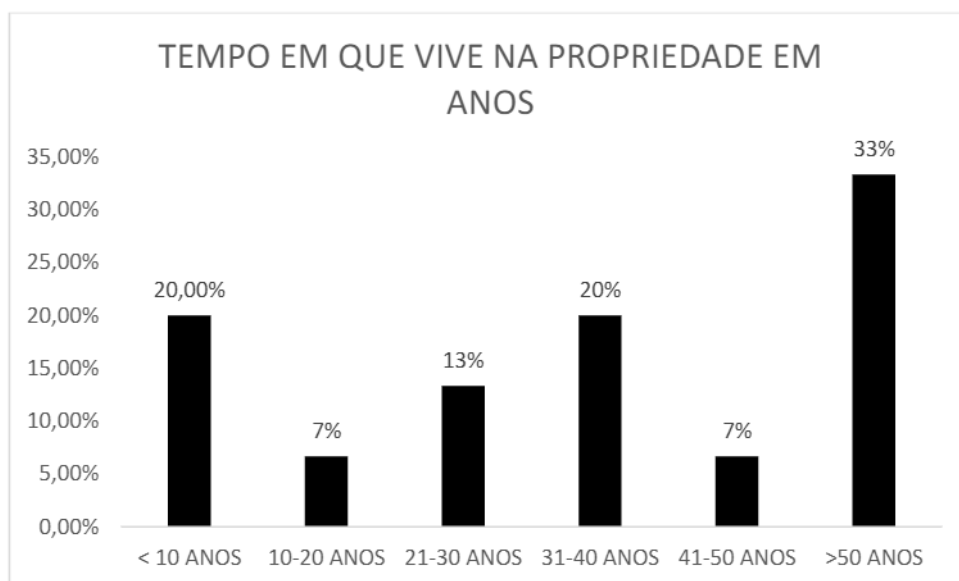


Gráfico 4. Tempo que vivem na propriedade. Fonte: Autor 2021

Em todas as regiões em desenvolvimento do nosso país, a produção animal se destaca devido a sua importância, tanto para a geração de emprego e renda como também para a segurança alimentar dos produtores (LIMA, 2006). Carne, leite e ovos juntamente com os produtos vegetais, conseguem satisfazer as necessidades

nutricionais dos seres humanos, tendo em vista que são necessários para que os produtores tenham uma vida de qualidade e com saúde (TORRES et al., 2000).

Segundos dados obtidos através da pesquisa ampla realizada nas 15 comunidades de Dois Vizinhos pelo Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn para o projeto Dois Vizinhos 2030, a atividade animal tem suma importância na economia do município, onde apresenta aproximadamente 30.000 cabeças de gado, produzindo cerca de 140.000 litros de leite por dia, o que fica evidente no gráfico 5, onde 44% dos líderes pesquisados possuem a atividade leiteira como a principal fonte de renda. Outra atividade que é desenvolvida no município e também é importante, é a Avicultura, não atoa que o município possui o título de “Capital do Frango”, devido a empresa BR Foods presente na comunidade, são abatidos cerca de 700.000 frangos por dia. A atividade avícola, desde o frango de corte, até pintainhos e também ovos e cama de aviário representa cerca de 72% do VPB – Valor Bruto de Produção Agropecuária, e sendo o 8º no Estado do Paraná. 44% dos líderes pesquisados fazem parte desta cadeia produtiva do frango como demonstra o gráfico 5.

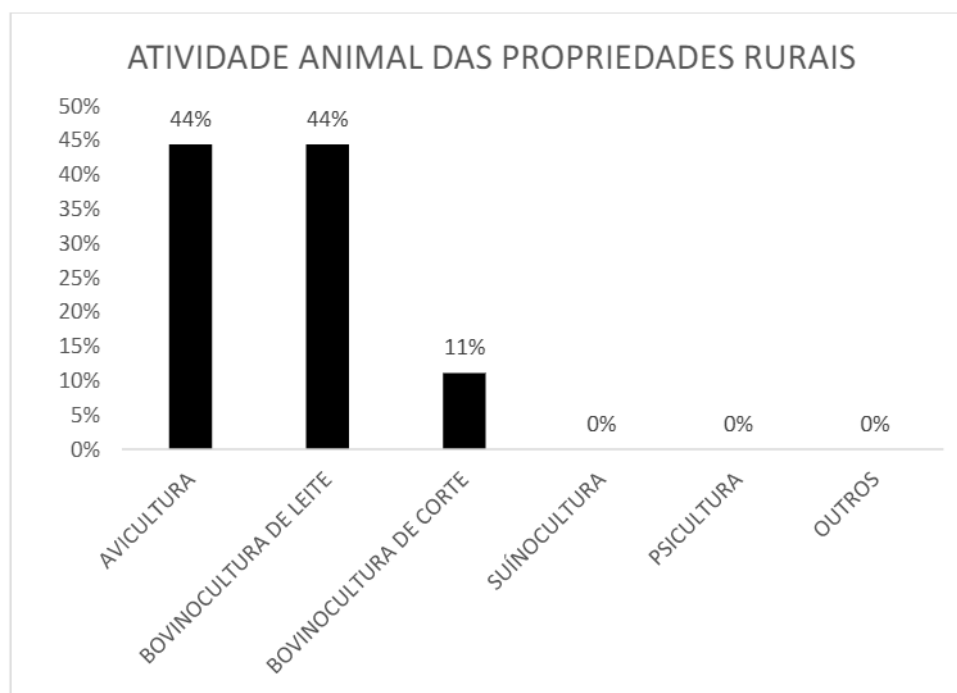


Gráfico 5. Atividade animal desenvolvida pelos entrevistados. Fonte: Autor 2021

A atividade vegetal dos líderes de comunidades pesquisados também é relevante e deve ser levado em consideração, já que 82% dos entrevistados apresentam a atividade com grãos como principal fonte de renda, 9% possuem a horticultura e também 9% possuem como renda principal a atividade com fruticultura, isto fica explícito no gráfico 6. Segundo a pesquisa realizada com todas as famílias das lideranças, a atividade com grãos na cidade de Dois Vizinhos representa cerca de 13% do VPB, bem atrás em relação a atividade avícola por exemplo.

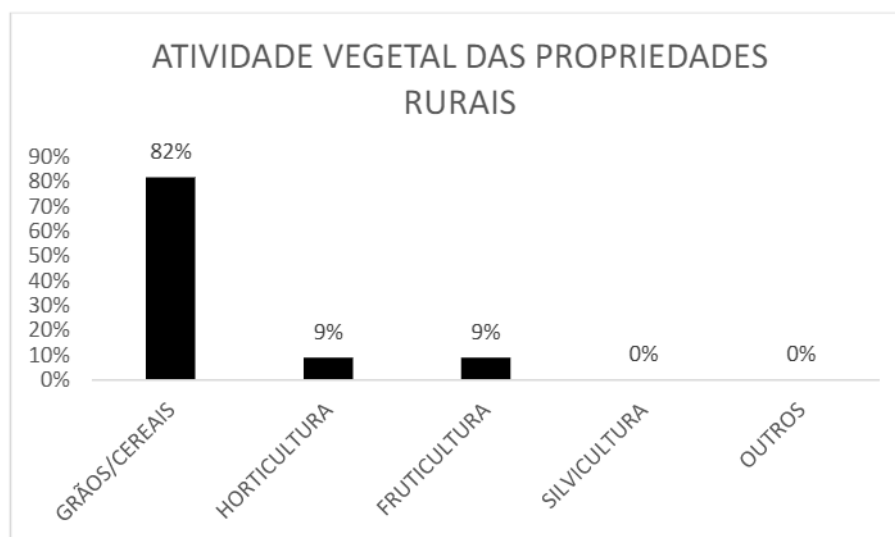


Gráfico 6. Atividade Vegetal dos Entrevistados. Fonte: Autor 2021

Para se ter uma ideia da importância da produção de grãos no Brasil, na atual safra de 20/21, estima-se que o volume colhido será de 260,8 milhões de toneladas. A produção de arroz deve ficar em torno de 11,8 milhões de toneladas, a de feijão em cerca de 3 milhões de toneladas, a de milho em cerca de 93,4 milhões de toneladas, de soja com 135,9 milhões de toneladas, o amendoim com cerca de 596,7 mil toneladas e as culturas de inverno com cerca de 8,5 milhões de toneladas (CONAB, 2021). Estes dados nos demonstram a importância dos grãos/cereais na economia brasileira, desde a importação como forma de *commodities* mas também como para o consumo interno, já que são matérias primas para as indústria como a de óleo, de ração animal e também a de combustível, entre outros.

Cooperativas são associações autônomas de pessoas que se unem voluntariamente para buscarem maiores aspirações e também satisfazer as necessidades econômicas, culturais e também sociais, através da criação de empresas com propriedade coletiva e gerida de modo democrático (RIOS, 2017). Pela pesquisa com as lideranças das 15 comunidades rurais verificou-se que 93% dos entrevistados são afiliados em alguma cooperativa, seja ela de crédito, de produção, assim como a sindicatos ou também a associações.

A que mais se destaca entre os modelos de cooperativismo, é a de crédito, com cerca de 62% dos entrevistados associados, em seguida tem-se as cooperativas de produção com 24% , os sindicatos com 10% e por último 5% fazem parte de algum tipo de associação, isso fica demonstrado no gráfico 7.



Gráfico 7. Tipo de cooperativa aos quais os entrevistados são associados. Fonte: Autor 2021

Segundo Jacques e Gonçalves (2016), o impacto das cooperativas de crédito é considerável, de modo que sobre o PIB per capita dos municípios brasileiros é influenciado em R\$ 1.825 para uma amostra de 3.580 municípios brasileiros, significando cerca de 5%, ou seja, as cooperativas de crédito causam um efeito positivo na renda e também no desenvolvendo dos municípios brasileiros. Tais cooperativas possibilitam o acesso a taxas de juros menores e mais atrativas que os bancos convencionais, as quais promovem melhores condições de acesso ao crédito, facilitando assim o desenvolvimento de atividades como a agricultura por exemplo (FABRES et al., 2016).

Em municípios onde as cooperativas de crédito atuam, é possível observar um maior desenvolvimento, isto por que estas instituições atuam na prestação de assistência técnica, compra de insumos a preços mais acessíveis, auxiliando assim no processo de produção dos alimentos e conseqüentemente da venda (KROTH et al., 2006).

O crédito rural é importante pois ajuda as cooperativas e também os produtores rurais a aumentarem as operações realizadas, financiar as atividades reduzindo assim os custos de operação, também são importantes para a realização de investimentos e na otimização da comercialização dos produtos agrícolas (SILVA, 2009). Isso se confirma também no município de Dois Vizinhos, onde 80% dos pesquisados possuem algum tipo de crédito ou financiamento para ajudar no desenvolvimento de suas atividades, outros 20% não acessam ou não possuem crédito ou investimento algum nas cooperativas de crédito.

A forma de crédito mais utilizada pelos agricultores duovizinhenses entrevistados neste trabalho é o PRONAF, com cerca de 83% de adesão. O crédito PRONAF busca proporcionar o aumento da produção agrícola, conseqüentemente na melhoria da renda líquida dos produtores bem como a sua qualidade de vida, pois



busca viabilizar a infra estrutura rural, fortalece os serviços de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, também na profissionalização do agricultores brasileiros, proporcionando acesso a novas técnicas e também a processos de gerenciamento das propriedades rurais (SILVA, 2009). Os agricultores pesquisados que possuem outros tipos de financiamentos como o da cooperativa Cresol e também o utilizado para a construção civil somou 17%, evidenciando que no município a maioria dos produtores são da ordem de agricultura familiar.

Dentre as atividades desenvolvidas nas propriedades rurais das lideranças, 33% dos pesquisados demonstra que a atividade com bovinocultura de leite é a mais prazerosa, seguida da avicultura com 27%, logo após tem-se a atividade com grãos/cereais e também a horticultura com 13%, a atividade com bovinos de corte ficou com 7% demonstrando que possuem a atividade como mais prazerosa e com o frete também 7% dos pesquisados. Esses dados são demonstrados no gráfico 8.

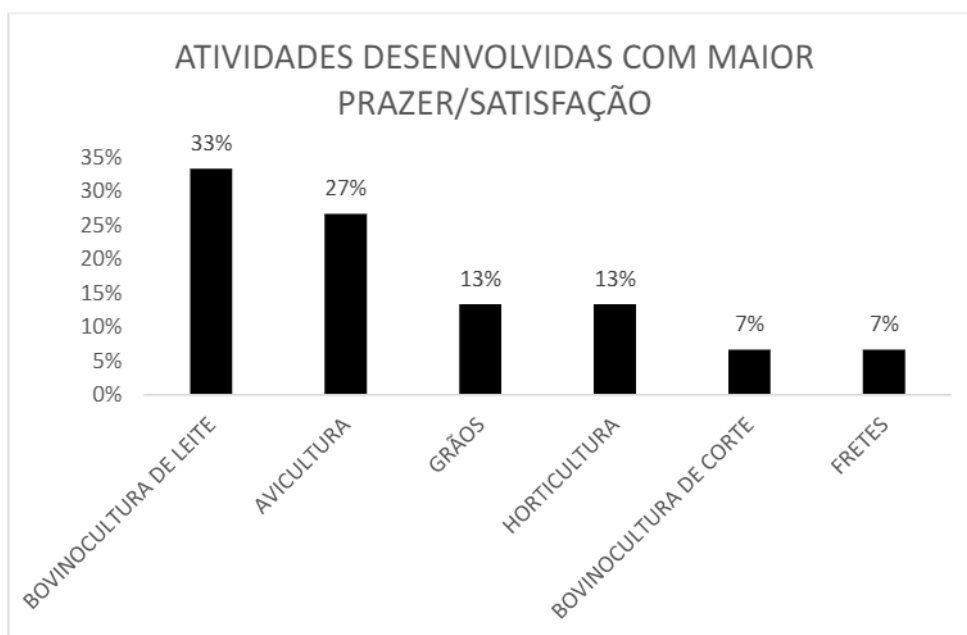


Gráfico 8. Atividade desenvolvida com mais prazer pelos entrevistados. Autor: 2021

O por quê deste prazer/satisfação está relacionado com a afeição do produtor rural com a atividade, também atribui-se a rentabilidade da atividade e a facilidade que a atividade gera. Dentre os que possuem afeição com a mesma, está cerca de 36% dos entrevistados, outros 36% pela sua a rentabilidade e por último o comodismo com 27% das lideranças pesquisadas, o gráfico 9 nos mostra isso.

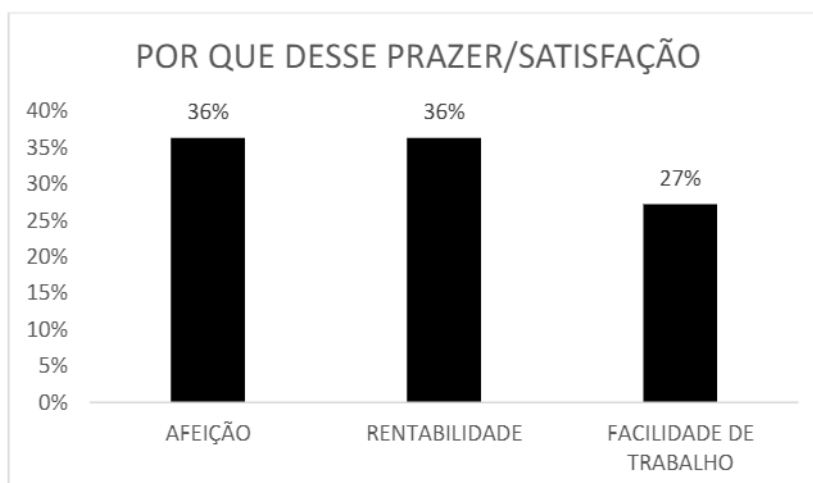


Gráfico 9. O Por quê do prazer com as atividades. Fonte: Autor 2021

Dentre as atividades com maiores ganhos dos entrevistados, chama atenção as de origem animal, com cerca de 47% dos pesquisados obtendo maior renda através das atividades animais, divididos em 27% com a bovinocultura de leite e 20% com a avicultura. Ainda vale destacar que cerca de 27% dos entrevistados possuem como maior fonte de renda a atividade vegetal, divididos em 20% com a cultura de grãos como milho, soja e também o feijão e 7% através da fruticultura. O trabalho na cidade/urbano juntamente com o arrendamento ou aluguel ficam com 13% respectivamente (gráfico 10).

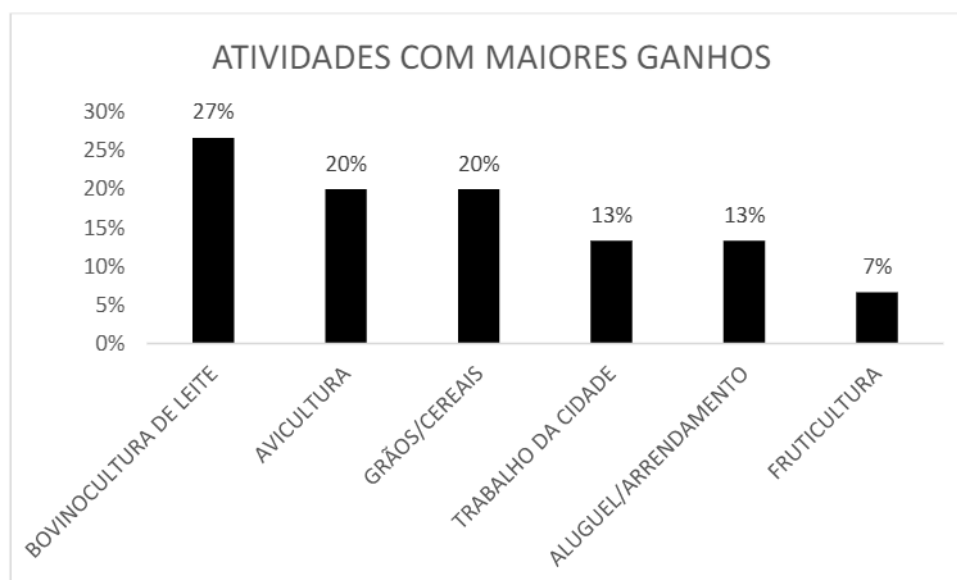


Gráfico 10. Atividades desenvolvidas pelos entrevistados com maior ganho. Fonte: Autor 2021

Para complemento da renda de origem agrícola, envolve cerca de 73% dos pesquisados que manifesta possuir outra fonte de renda, enquanto 27% não possuem ficando assim somente com a renda agrícola.

Dentre estas outras fontes de renda, o trabalho na cidade se destaca com 36% dos entrevistados, seguido da aposentadoria com 18%, o aluguel e arrendamento de terras com 18%, donos de empresa representam 9%, também 9% o que possuem a atividade com fretes como complemento de renda e mais 9% possui

como fonte de renda a atividade de Vereador municipal, estes dados nos demonstram que as pluriatividades são parte do novo rural brasileiro, onde são desenvolvidas outras atividades não ficando somente na agricultura (gráfico 11).

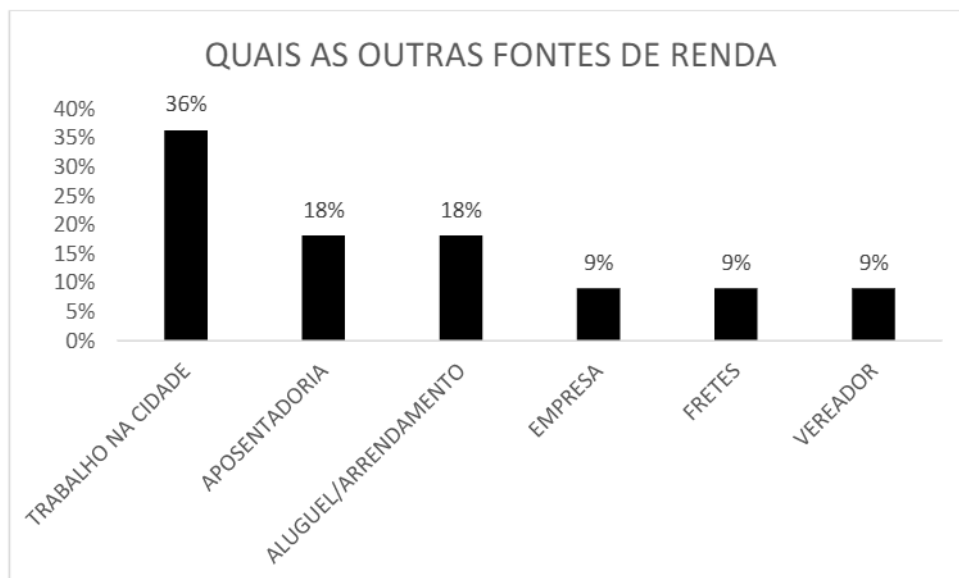


Gráfico 12. Tipos de outras rendas. Fonte: Autor 2021

A assistência técnica é de extrema importância para o desenvolvimento das atividades agrícolas brasileiras, pois permitem a comunicação, a prestação de serviços e também da capacitação dos agricultores brasileiros, buscando difundir novas tecnologias, também o planejamento das atividades rurais, bem como, a gestão da propriedade e a sua administração, sempre preservando e se possível recuperando os recursos naturais (NUNES, 2020). Os principais objetivos da assistência técnica são o desenvolvimento do produtor rural, aumentar a produtividade das propriedades brasileiras, redução de custos, contribuir para a solução de problemas que possam ocorrer no processo produtivo, gerando maior lucratividade, apresentação e repasse de novas tecnologias, buscar melhores condições de produção, preservação dos recursos naturais e procedimentos de boas práticas nas atividades agrícolas (CASTRO, 2015).

Das lideranças pesquisadas neste presente trabalho, cerca de 80% dos agricultores recebem algum tipo de assistência técnica, enquanto 20% não recebem nenhum tipo de assistência.

Dos tipos de assistências que os entrevistados recebem, se destaca a da Secretaria Municipal de Agricultura para cerca de 19% recebendo este tipo de assistência, as Cooperativas representam cerca de 19%, o IDR para cerca de 15%, empresas de integração animal presentes na cidade tem cerca de 15%, a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) tem cerca de 12%, as empresas particulares prestam assistência para 12%, a Cresol presta assistência para 4% e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais também presta assistência para 4% dos

pesquisados (gráfico12).

A ausência da assistência técnica ou também a sua baixa qualidade influenciam negativamente na produção rural, diminuindo a produtividade e também a renda obtida através das atividades agrícolas. Outro fator que deixa explícito a importância da assistência técnica é que a maioria dos agricultores brasileiros apresentam uma baixa escolaridade, deste modo a assistência técnica possui um papel importante na introdução de novas tecnologias ou até mesmo os de apresentação dos conhecimentos mínimos para o desenvolvimento de uma boa produção e também de um bom retorno financeiro (OLIVEIRA, 2017).

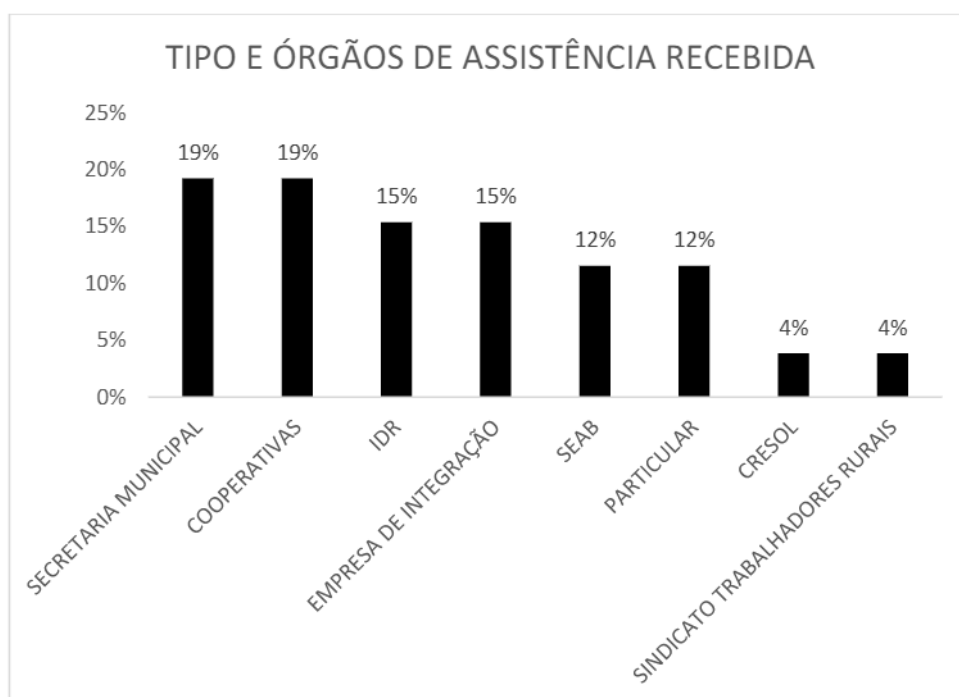


Gráfico 12. Tipos de assistências recebidas pelos entrevistados. Fonte: Autor 2021

Em relação a adoção ou investimento em tecnologias, 87% dos entrevistados possuem ou investem em algum tipo de tecnologia, enquanto 13% não investem ou não possuem nenhum tipo de tecnologia agrícola em sua propriedade.

Dos tipos de tecnologias utilizadas se destacam o uso de técnicas como o plantio direto, a utilização de irrigação e também o uso de hidroponia, as quais representam 31% dos entrevistados, o investimento em tecnologias de estrutura e instalação representa 26%, a utilização de animais de genética como tecnologia representa 14%, a utilização de sementes de híbridos representa 11%, 9% tem como principal investimento em tecnologias os maquinários agrícolas utilizados na produção e 9% investem em adubos/fertilizantes de tecnologias em seus cultivos (gráfico 13).

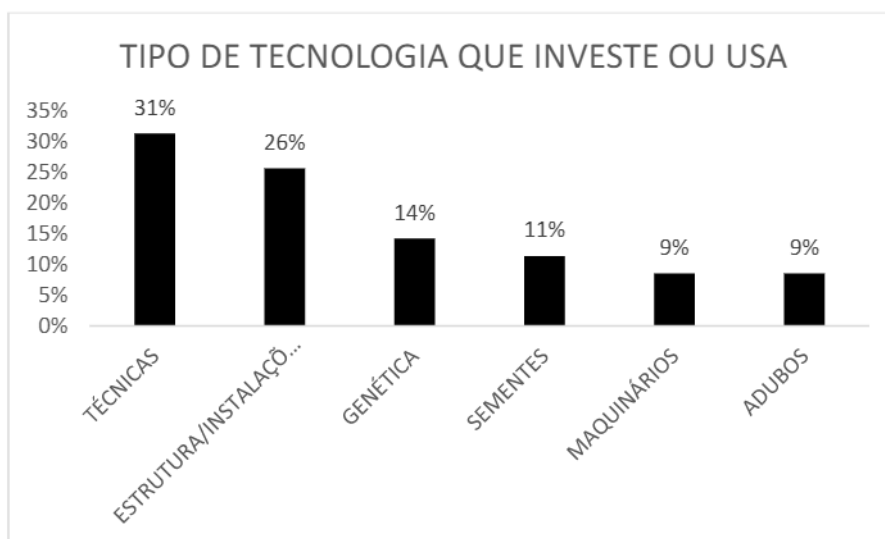


Gráfico 13. Tipo de tecnologia presente nas propriedades dos entrevistados. Fonte: Autor 2021.

A utilização de tecnologias durante os cultivos ou tratos animais apresentam grandes vantagens, desde o aumento da produtividade por área, até a redução no consumo de água e também de defensivos agrícolas, aumentando assim a lucratividade da atividade, são capazes também de diminuir os impactos ambientais causados pelas práticas agrícolas, aumenta a eficiência da atividade sem aumentar os gastos, aumenta também a segurança dos alimentos e também dos trabalhadores envolvidos nos processos de produção, ou seja, com a utilização das tecnologias é possível se obter controle sobre a produção, monitorando os custos e receitas aumentando a produtividade e conseqüentemente a rentabilidade das atividades desenvolvidas (ANDRIOLI, 2016).

Foram apontados pelos líderes das comunidades rurais pesquisadas como pontos fortes de suas propriedades, a qualidade da água, a estrutura física, o povo ser receptivo e também a qualidade de vida, todas com aproximadamente 87% dos entrevistados apontando esses itens como fortes. Também foram apontados a localização, a união e o trabalho em equipe, a colaboração e comprometimento, o acesso a técnicas, o acesso a educação e a religião, todos estes com 80% de citação. Já a produção rural, o poder aquisitivo das famílias, a segurança e também as perspectivas futuras foram citadas como pontos fortes das suas comunidades por cerca de 73%. A qualidade do solo para 67% dos entrevistados. Conhecimento técnico e profissional e as estradas rurais por 60% dos pesquisados. As associações por 53%. Os projetos pecuários e agrícolas, os festejos e esportes, a escolaridade da população rural e a assistência técnica para 47% dos pesquisados. Os treinamentos direcionados para as atividades agrícolas para 40% dos entrevistados. A produção diversificada, juntamente com a mão de obra e também as políticas públicas voltadas para o campo, como pontos fortes por 33% dos entrevistados. E por fim área de terra e o êxodo rural para 27% dos entrevistados (gráfico 14).

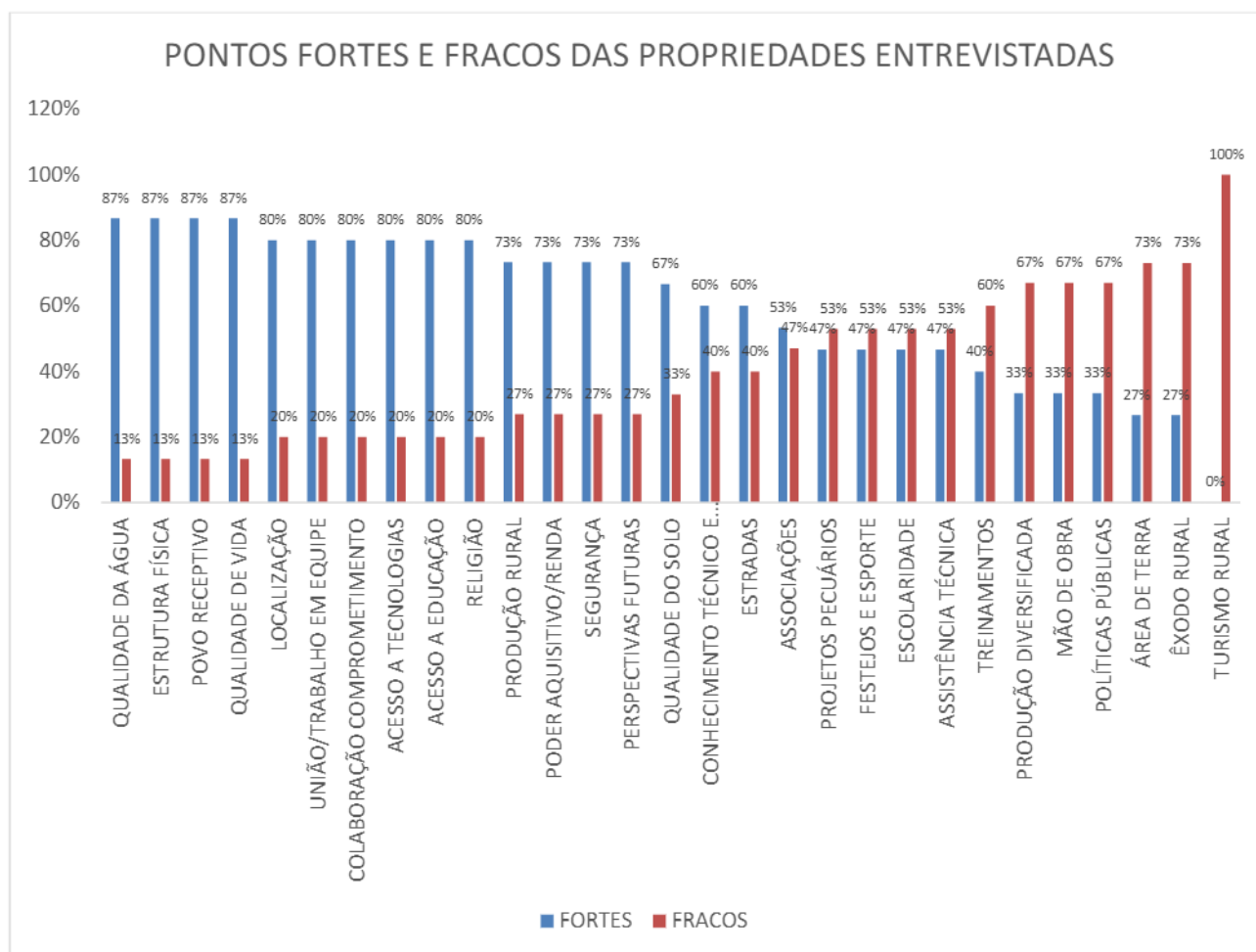


Gráfico 14. Pontos fortes e fracos das propriedades dos entrevistados. Fonte: Autor 2021

Como pontos fracos das propriedades rurais na ótica dos líderes entrevistados, 100% deles citou o turismo rural como o principal ponto fraco. A área de terra e o êxodo rural como pontos fracos das suas propriedades por 73% dos entrevistados. Produção diversificada, mão de obra e as políticas públicas por 67% dos entrevistados. Os treinamentos para 60% dos entrevistados. Projetos pecuários e agrícolas, festejos e esportes, escolaridade e assistência técnica por 53% dos entrevistados como pontos fracos de suas propriedades. Associações para 47% dos entrevistados. Conhecimento técnico e as estradas por 40% dos entrevistados. Qualidade do solo citada por 33%. Produção rural, o poder aquisitivo, segurança e perspectivas futuras para 27%. Já a localização, a união e o trabalho em equipe, colaboração e comprometimento, acesso a técnicas, acesso a educação e a religião foram citadas por 20% como pontos fracos de suas propriedades. E por fim, a qualidade da água, a estrutura física, a receptividade do povo e também a qualidade de vida foram citadas por 13%.

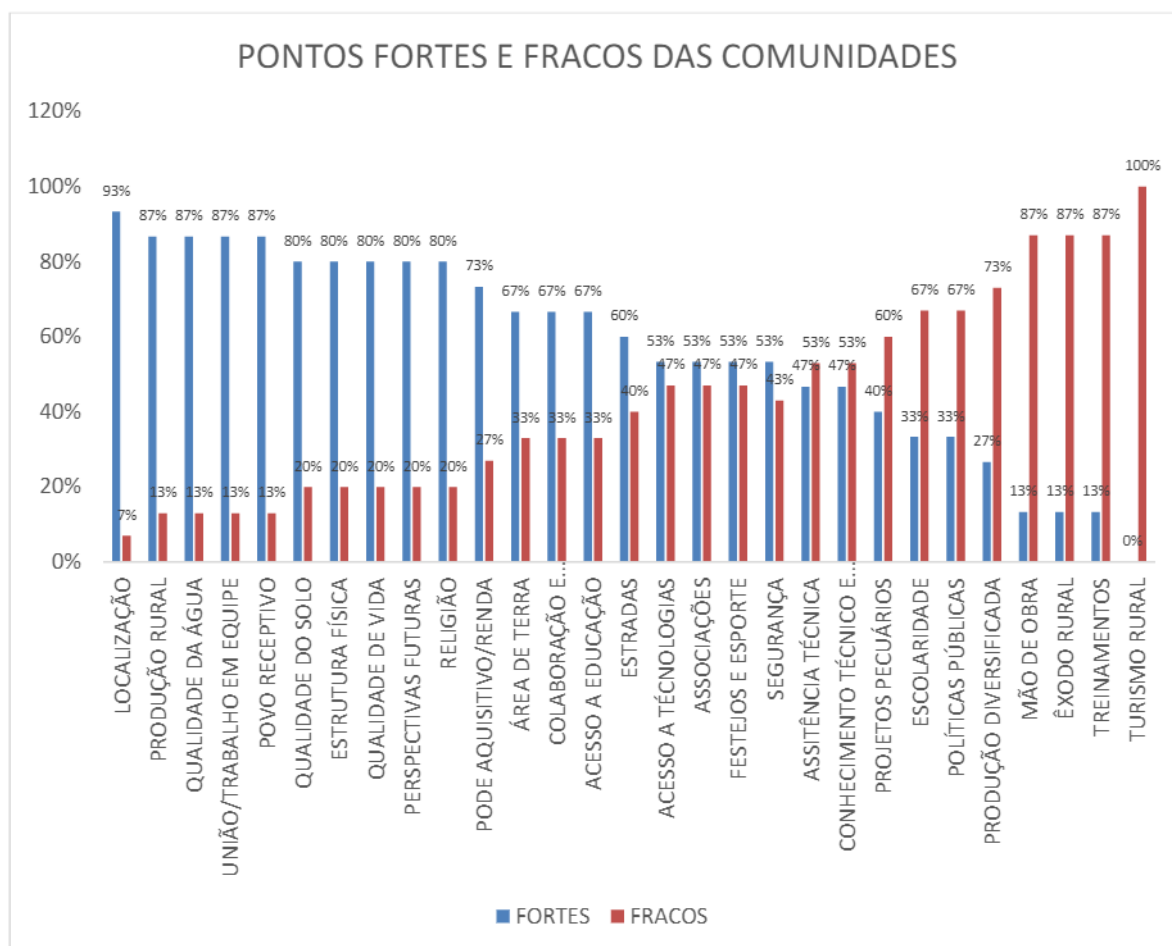


Gráfico 75. Pontos Fortes e Fracos das comunidades. Fonte: Autor 2021.

Como pontos fortes as lideranças das comunidades rurais em que vivem, os líderes apontaram a localização como o principal item com 93% dos pesquisados. A produção rural, qualidade da água, união e trabalho em equipe e também a receptividade do povo foram citados por 87%. A qualidade do solo, estrutura física, qualidade de vida, perspectivas futuras e também a religião foram citadas por 80%. O poder aquisitivo e renda por 73% dos líderes. Área de terra, colaboração e comprometimento e o acesso a educação para 67%. Estradas por 60%. Acesso a tecnologias, associações, festejos e esportes e a segurança para 53%. Assistência técnica e conhecimento técnico profissional por 47%. Projetos pecuários e agrícolas para 40% dos entrevistados. Escolaridade e políticas públicas citadas por 33%. Produção diversificada por 27%. E por fim a mão de obra, êxodo rural e treinamentos foram citadas por 13% dos entrevistados (gráfico15).

Como pontos fracos da comunidade, o turismo rural foi o maior e mais crítico por 100% dos pesquisados. Treinamentos, êxodo rural e mão de obra por 87% dos entrevistados. A produção diversificada para 73%. Políticas públicas e a escolaridade da população foram citadas por 67%. Os projetos pecuários e agrícolas por 60%. Conhecimento técnico e profissional e a assistência técnica 53% dos entrevistados. Segurança, festejos e esportes, associações e acesso a tecnologias para 47%. As condições das estradas por 40%. Colaboração e comprometimento e área de terra

foram 33%. Acesso a educação e também o poder aquisitivo e renda para 27% dos entrevistados. Religião, perspectivas futuras, qualidade de vida, estrutura física e qualidade do solo como pontos fracos por 20% dos entrevistados. Receptividade do povo, união e trabalho em equipe, qualidade da água e a produção rural por 13%. E por fim a localização foi citada como um ponto fraco da comunidade por 7% dos entrevistados (gráfico 15).

Dentre os resultados esperados para o futuro das propriedades entrevistadas, 44% busca o aumento da produtividade nas atividades desenvolvidas, já 17% busca o aumento da eficiência nas atividades propostas na propriedade. A diversificação da produção é apontada por 11% dos entrevistados como uma meta de resultado para o futuro da propriedade. Os filhos continuarem na atividade e fazendo a sucessão familiar é apontada por 11% dos entrevistados como uma ideia para o futuro. Trocar ou migrar de atividade é apontada por 11% também dos entrevistados como uma pretensão futura. E por fim, 6% dos entrevistados buscam para o futuro na propriedade rural aumentar a sua área em quantidade de terra (gráfico 16).

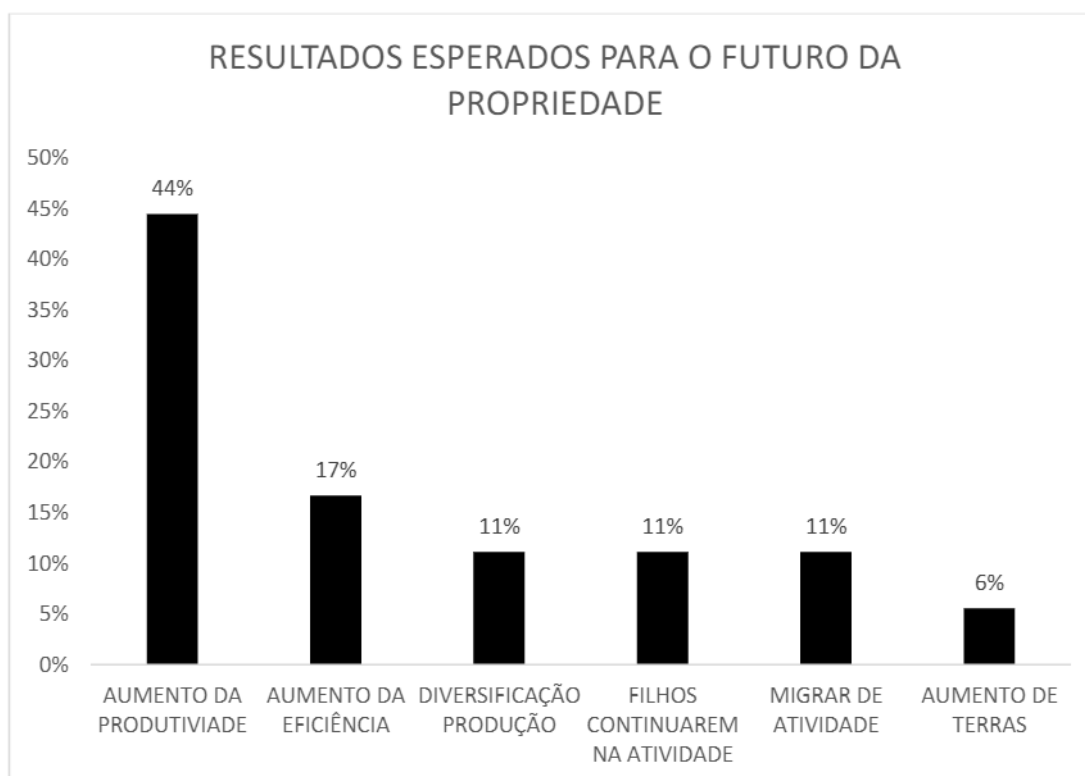


Gráfico 16. Resultados esperados para o futuro da propriedade. Autor: 2021.

Os entrevistados que possuem alguma perspectiva futura dentro da propriedade representam 47% do total dos entrevistados. Já aqueles que não possuem perspectivas somam 20%. Temos ainda aqueles que talvez possuam perspectivas futuras, representando 33% do total dos entrevistados (gráfico 17).



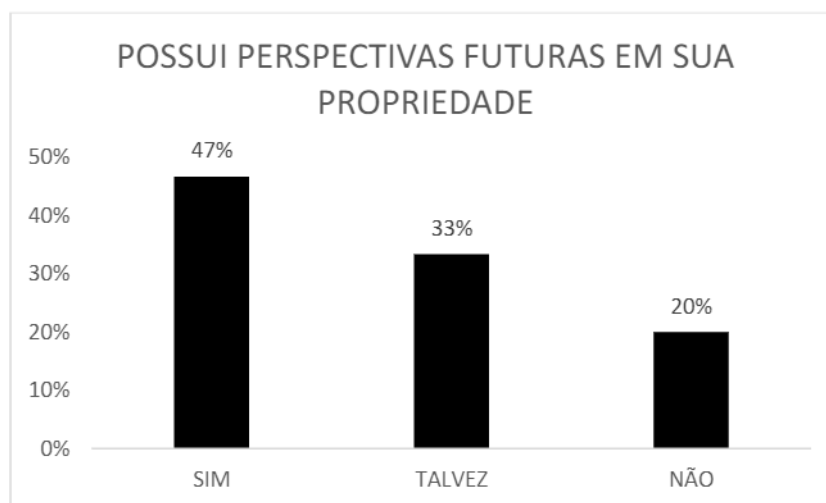


Gráfico 87. Possuem ou não perspectivas futuras em sua propriedade. Autor: 2021.

Dentre as suas perspectivas, 27% citam que a saída dos filhos do campo influencia diretamente nas perspectivas da família. Outros 20% cada citam que a continuidade dos filhos com as atividades desenvolvidas possuem influência sobre as perspectivas futuras assim como tem o interesse em investir em novas tecnologias, bem como os que desejam continuar nas atividades agrícolas. Os filhos menores não deixam clara ainda a intenção de continuar no campo, logo influenciam também nas perspectivas futuras das mesmas, representando 7% dos entrevistados, assim como de 7% cita que suas perspectivas dependem da garantia de retorno dos investimentos realizados nas atividades que desenvolvem ou possuem a intenção de começar a desenvolver (gráfico 18).



Gráfico 18. O que influencia na sua perspectiva futura de sua propriedade. Fonte: Autor 2021.

Os investimentos segundo as lideranças ficam ligados diretamente a produção atual, ou seja, cerca de 73% dos entrevistados tem por interesse investirem nas atividades que já desenvolvem, aumentando a produção e consequentemente seus desempenhos e a rentabilidade das atividades. Já 27% gostaria de investir em

novas atividades (gráfico 19).

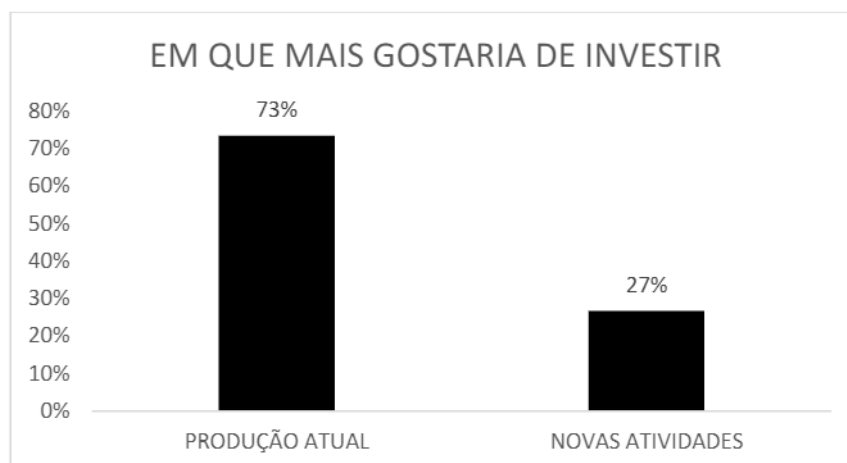


Gráfico 19. Em que mais os entrevistados gostariam de investir. Fonte: Autor: 2021.

Dentre essas novas atividades, 25% dos entrevistados cada, apontam a construção civil como uma nova atividade a ser investida. Bem como o turismo rural vislumbrando perspectivas de renda, assim como a bovinocultura de leite e outros desejam investir descobrindo ainda a sua vocação ou aptidão com as atividades agrícolas (gráfico 20).

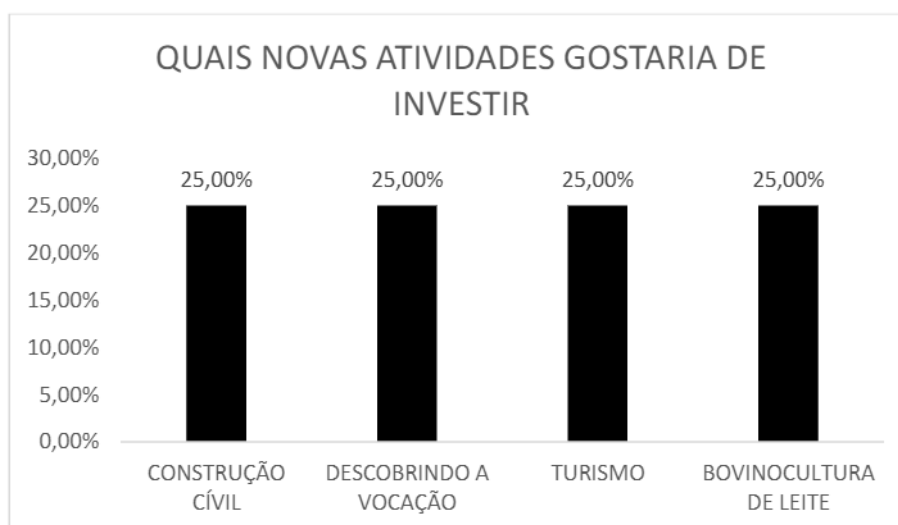


Gráfico 20. Quais novas atividades gostariam de investir. Fonte: Autor 2021.

O processo de êxodo rural foi intenso em décadas passadas pela revolução verde, a mecanização e outros. Atualmente o desinteresse dos jovens nas atividades agrícolas e também da falta de políticas governamentais voltadas para o setor rural o influenciam. Com o aceleramento do desenvolvimento e a diminuição da população jovem no campo, apenas um em cada quatro jovens reside nas áreas rurais, ou possuem o interesse de continuar e ou começar a desenvolver atividades no campo (ABRAMOVAY, 200).

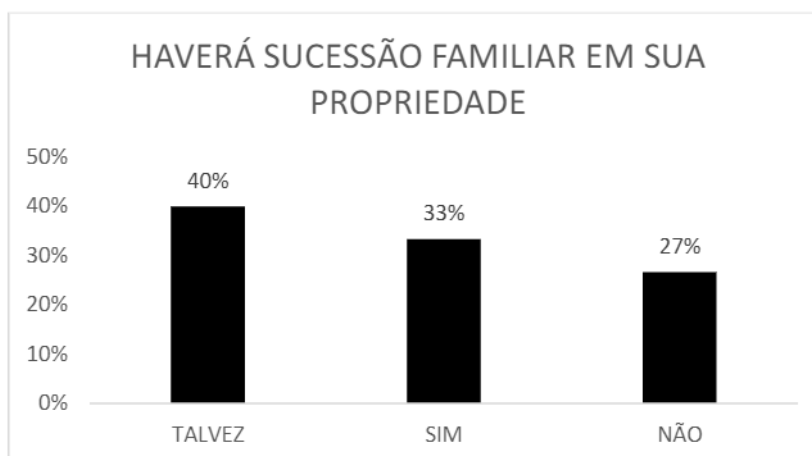


Gráfico 219. Haverá sucessão familiar em sua propriedade. Fonte: Autor 2021.

Neste sentido, 33% das lideranças dizem que a sucessão familiar irá ocorrer em sua propriedade, enquanto 27% já sabem que a sucessão não ocorrerá e outros 40% dizem que talvez ocorrerá a sucessão em suas propriedades (gráfico 21).

Os motivos que justificam a ocorrência ou não dessa sucessão para 47% dos entrevistados está no fato de que os filhos continuarão na atividade. Outros 33% dizem que essa sucessão não ocorrerá pelo fato de que os filhos já saíram da propriedade e não possuem interesse em retornar continuar nas atividades agrícolas. Outros 20% responderam que isto depende dos filhos e que não se posicionaram claramente, devido ao fato de ainda serem menores de idade impossibilitados de tomar tal decisão (gráfico 22).

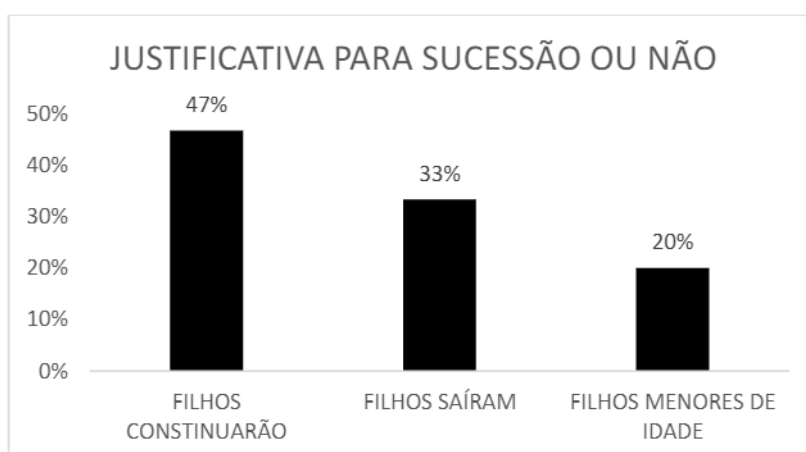


Gráfico 22. Justificativa para a sucessão familiar ou não. Fonte: Autor 2021.

A volta de familiares para o campo também foi um assunto abordado durante a pesquisa, na qual 60% dos entrevistados citaram que nenhum familiar tem interesse em voltar a morar no campo e realizar as tarefas agrícolas, enquanto 40% citaram que algum familiar deseja voltar a morar em sua propriedade rural.

As justificativas para voltarem para o campo ficam entre os que já possuem algum trabalho na cidade representando 60% dos entrevistados e aqueles que gostariam de voltar para trabalhar na propriedade rural, somando cerca de 40% dos entrevistados (gráfico 23). Deste modo podemos observar que a maioria dos líderes

entrevistados não possui familiares que desejam a voltar/retornar para o campo, favorecendo assim o êxodo rural.

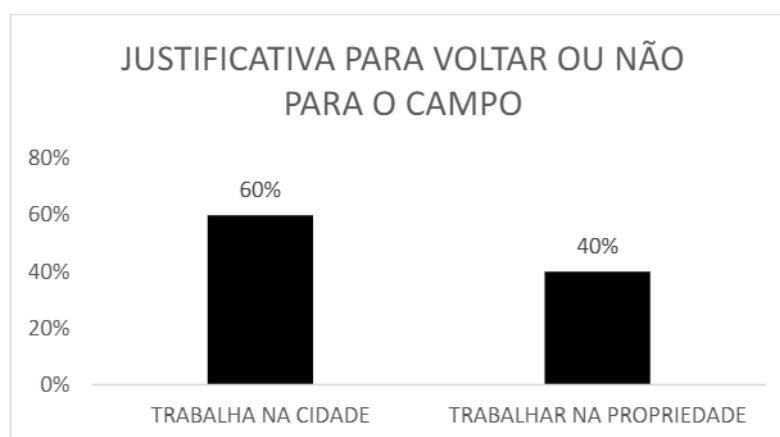


Gráfico 103. Justificativa para voltar ou não para o campo. Fonte: Autor 2021.

Para melhorar a qualidade de vida e também a produção no campo, 93% das lideranças apontam que é necessário maiores investimentos e também crédito para facilitar o desenvolvimento das atividades agrícolas, 73% acredita que incentivos fiscais seriam importantes para favorecer o desenvolvimento rural, para 53% a capacitação e a qualificação dos moradores das áreas rurais ajudaria a melhorar a produção e também a qualidade de vida das famílias, 47% acreditam que treinamentos e cursos também seriam de extrema valia. 40% atribui a parcerias com órgãos públicos, privados e também com as universidades ajudaria no desenvolvimento e na qualidade de vida rural, enquanto para 20% as palestras como forma de ajudar no incremento da produção e da qualidade de vida, 20% acredita que as agroindústrias influenciariam neste processo de desenvolvimento e também acredita que a afeição, o gosto, e também o amor pela profissão seria de ajuda para o incremento da produção e também melhora da qualidade de vida da população rural (gráfico 24).



Gráfico 114. Atividades necessárias para melhorar a produção e qualidade de vida rural. Fonte: Autor 2021.

Para finalizar, foi questionado quanto a sugestões dos líderes das comunidades do interior do município de Dois Vizinhos o que eles acham necessário para melhorar a produção municipal, 33% acredita que investimentos públicos e privados ajudariam para o incremento da produção municipal. 27% acredita que o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o campo ajudaria bem como que a preservação dos solos é uma atividade necessária. Dentre os entrevistados 13% pensam que insumos de produção com custo mais baixo facilitaria a produção, a cultura de orgânicos como uma alternativa para aumentar e melhorar a produção, assim como o calcário voltado para o campo, também a diversificação da produção é a saída para o desenvolvimento da agricultura municipal e o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas propriedades rurais como uma forma de aumentar a produção municipal. E por fim, 7% acredita que a especialização da mão de obra teria influência sobre o aumento e desenvolvimento da atividade agrícola no município de Dois Vizinhos (gráfico 25), entre outros.

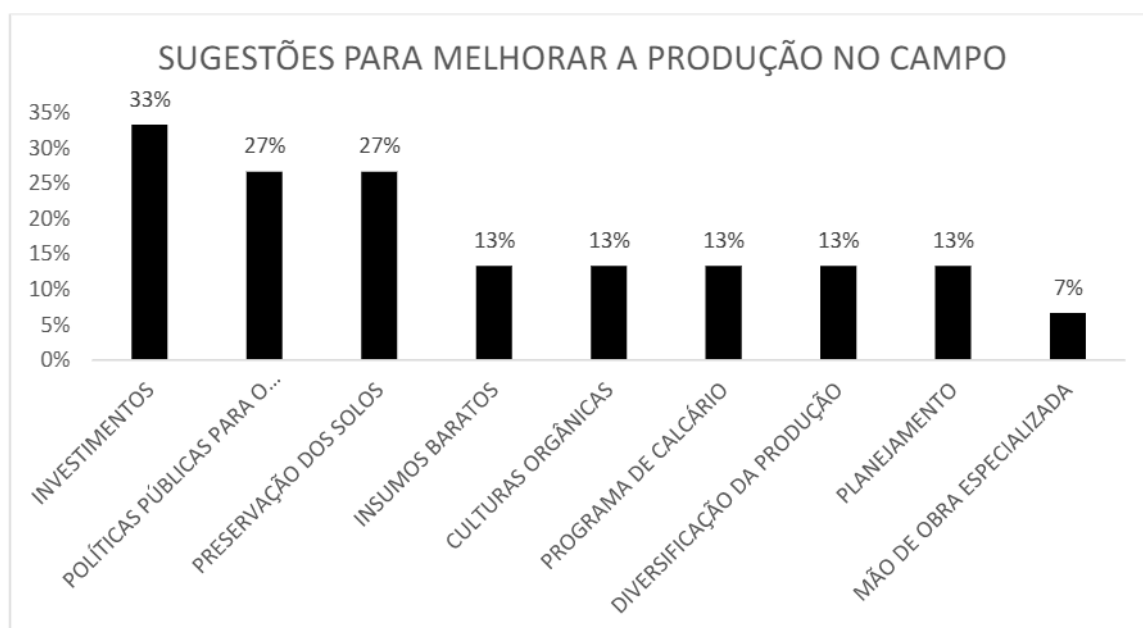


Gráfico 25. Sugestões para melhorar a produção municipal no campo. Fonte: Autor 2021.

## 7. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos pela pesquisa de campo, é possível observar que entre os líderes de comunidades rurais de Dois Vizinhos, Estado do Paraná, quanto a sua caracterização destaca-se a agricultura familiar, formadas por pequenas propriedades rurais, onde a grande maioria possui menos de 10 hectares de terra, com idade superior a 50 anos de vida, evidenciando assim o processo de envelhecimento da população rural Duovizinhense.

Na escolaridade a maioria dos entrevistados possui apenas o ensino fundamental completo, demonstrando uma fragilidade neste âmbito de formação escolar, tanto na esfera de ensino municipal quanto estadual e federal, afetando diretamente assim o intelecto da população rural e conseqüentemente o desenvolvimento e os resultados das atividades agrícolas e pecuárias de uma forma geral.

O trabalho de pesquisa evidência também a importância da avicultura para a economia do município, sendo esta a atividade animal mais desenvolvida juntamente com a bovinocultura de leite. Em relação a atividade vegetal, nos cultivos de soja, feijão, milho e trigo, fica explícito que a atividade com grãos/cereais possui grande importância, sendo desenvolvida pela maioria dos produtores rurais. Fica evidente a importância de outras fontes de renda urbanas, pluriativas e etc, para complementação juntamente com a atividade animal, vegetal/cereais ou para ambas.

As assitências técnicas desempenham um papel fundamental na produção, de modo que a grande maioria dos produtores rurais recebe algum tipo de assistência, facilitando assim os processos desenvolvidos na produção rural. A importância das cooperativas de crédito e produção na atividade agrícola do município. A maioria dos produtores questionados possuem ou investem em alguma forma de tecnologia na sua propriedade rural.

Dentre os pontos fortes das propriedades pesquisadas se destacam, a qualidade da água, a estrutura física, a receptividade das pessoas, a qualidade de vida, a sua localização, a religião e também o trabalho em equipe e a união, entre outros. Já como pontos fracos das propriedades rurais, tem-se o turismo rural, também a quantidade de terra dos produtores, o êxodo rural, a produção diversificada, a disponibilidade de mão de obra e também a falta de políticas públicas voltadas para o campo, etc.

Os pontos fortes das comunidades rurais pesquisadas segundo os seus líderes são, a localização da comunidade, a produção rural, a qualidade da água, a união e o trabalho em equipe, a receptividade das pessoas, a qualidade do solo, a religião e também a qualidade de vida, entre outros. Já os pontos fracos das

comunidades são, o turismo rural, a falta de treinamentos, o êxodo rural, a mão de obra disponível, a produção diversificada, a falta de políticas públicas voltadas para o campo e também a escolaridade da população rural, entre outros.

A sucessão familiar rural ocorrerá de maneira tímida, de modo que 1 a cada 3 jovens deseja continuar no campo. Para voltar ao campo, 2 a cada 3 jovens não a desejam, pois a grande maioria já possui um trabalho na cidade, dificultando assim a sua volta/retorno para o campo.

Como formas de melhorar a qualidade de vida e também a produção do município, serão necessários maiores investimentos e crédito, incentivos fiscais como menores taxas de juros, capacitação, qualificação e também treinamentos, assistência técnica, entre outros.

Como sugestões dos pesquisados, apontam para o incremento da produção, o aumento dos investimentos, a melhoria e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o campo, bem como, a preservação dos solos e também a diversificação da produção e outros.

Deste modo, fica evidente a necessidade de ações pró ativas, visando a melhoria da condição econômica e também social, melhorando as perspectivas para a continuidade e também a diversificação da produção, facilitando e tornando a sucessão familiar rural mais fácil de acontecer e com apoio e suporte institucional.

O investimento em culturas frutíferas com alto valor agregado como o morango, pitaya e outros, traria retorno para as famílias que possuem apenas uma fonte de renda. As comunidades banhadas pelo rio Chopim, poderiam utilizar dos chamados tanques redes, para a prática da piscicultura, assim aumentando também a renda das famílias. Outra sugestão seria também a criação de abelhas, tendo em vista que o mel também apresenta um alto valor agregado. A produção diversificada dentro da propriedade apoiada por políticas públicas de compra dos produtos pela população municipal, seja através das feiras livres ou também da compra dos produtos pelos mercados presentes no município assim como pelos programas institucionais, teria forte impacto positivo no desenvolvimento econômico das famílias rurais de Dois Vizinhos, estimulando maior produção diversificada e renda.

Como sugestões e recomendações, como fator que poderia ser decisivo no desenvolvimento agrícola do município é a presença maior das Universidades no campo em programas de extensão rural, estreitando a relação entre alunos, professores e produtores rurais. Através de palestras, cursos, treinamentos, oficinas, de novos métodos e técnicas para que a população rural se desenvolva intelectualmente, obtendo assim melhores e maiores resultados nas atividades desenvolvidas no meio rural.

O acesso a linhas de crédito e financiamento com mais facilidades, sejam elas linhas públicas ou privadas, facilitaria o desenvolvimento de novas atividades pelos agricultores, já que uma grande maioria produz para a sobrevivência, não sobrando assim muita renda para possíveis investimentos.

O fortalecimento das associações, ou cooperativas e de consórcios nas comunidades facilitaria o desenvolvimento agrícola e pecuário, já que desta forma teriam mais poder de barganha perante a compra de insumos como o calcário citado na pesquisa e outras compras coletivas, bem como na venda dos produtos gerados, nas comunidades rurais, como os produtos coloniais e também das suas agroindustrias, entre outros.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Desafios impostos pela volta do homem ao campo**. São Paulo: Gazeta Mercantil, 2000.

ALCANTARA FILHO, José Luiz; FONTES, Rosa Maria Olivera. **A formação da propriedade e a concentração de terras no Brasil**. Revista HEERA, p. 63-85, 2009.

ALVES, Eliseu. **Desafios da pesquisa**. Revista de Política Agrícola, ano 25, n. 4, p. 165-168, 2016.

ALVES, Eliseu; ROCHA, Daniela de Paula. **Ganhar tempo é possível? A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Ipea, 2010.

ALVES, Eliseu; SOUZA, Geraldo da Silva. **O semiárido segundo o censo agropecuário 2006 e os censos de população 1991, 2000 e 2010**. Revista de Política Agrícola, ano 24, n. 1, p.74-85, 2015

ANDRIOLI, Antonio Inácio. **Soja orgânica versus soja transgênica: um estudo sobre tecnologia e agricultura familiar no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. 2016.

BRAMBILLA, Magda. **Êxodo rural atuante na região sul do Paraná**. 2016. Disponível em < [www.admpg.com.br/2016/down.php?id=2365&q=1](http://www.admpg.com.br/2016/down.php?id=2365&q=1) > acesso em 27 de maio 2019.

BRASIL. **Lei Federal nº. 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CAMARANO, Ana A.; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos**. Revista Bras. Estudos Pop., Brasília, 1998. Acessado em: 28 de maio de 2019.

CASTRO, César Nunes de. **Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural**. 2015.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO-CONAB. **Acompanhamento da**

**safr** brasileira de grãos. Safr 2020/2021, v. 8, n. 10, p. 1-110, 2021.

COSTA, Alfredo; DA SILVA MATOS, Ralfo Edmundo; VALLE, Matheus Henrique Fernandes. **Análise dos processos de masculinização no meio rural os municípios brasileiros segundo porte populacional e grau de modernização da agropecuária**. Revista Campo-Território, v. 10, n. 21, 2015.

COSTA, Fábio Rodrigues da. **A mobilidade da população paranaense a partir da reestruturação produtiva (1970 a 2010)**. 2016. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/9139/12673](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/9139/12673)>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

EMATER, **Todos pelo Rio Grande – Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em <<http://www.rs.gov.br/conteudo/196634/safra-gaucha-de-mel-chega-aofinal-com-boia-produtividade-das-colmeia/termosbusca>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

EVANGELISTA, F. R.; CARVALHO, J. M. M. **Algumas considerações sobre o êxodo rural no nordeste**. 2001. Disponível em: <[http://www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/ETENE/Rede\\_Irrigacao/Docs/Algumas%20Consideracoes%20sobre%20o%20Exodo%20Rural%20no%20Nordeste.PDF](http://www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/ETENE/Rede_Irrigacao/Docs/Algumas%20Consideracoes%20sobre%20o%20Exodo%20Rural%20no%20Nordeste.PDF)>. Acesso em: 28 de maio 2019.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Global aquaculture production statistics 2009**. Rome: FAO, 2011.

FAYET, Luiz Antônio. **Virando o jogo com a fruticultura**. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

FABRES, Suellen F. C.; SILVA, K. L.; CAVALCANTI, R. G. **A evolução do Cooperativismo de Crédito e seu impacto financeiro na sociedade brasileira: Uma análise do cenário de 2015**. In: Anais do Congresso Internacional de Administração, 2016, Natal - RN. Congresso Internacional de Administração - ADMPG, 2016.

FERES, João B. **Propriedade da terra: opressão e miséria; o meio rural na história social do Brasil**. Nijmegen/Holanda: CEDLA, 1990.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. **Modernização tecnológica da agricultura: contrastes regionais e diferenciação social no Paraná na década de 70**. Curitiba:

Livraria do Chain: Concitec: IPARDES, 1988.

FROEHLICH, João Marcos. **Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS**. *Ciência Rural*, v. 41, n. 9, p. 1674-1680, 2011.

FURTADO, C. **Pequena introdução sobre o desenvolvimento**. São Paulo: Nacional, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2010**, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

IBGE/SIDRA. **Censo Agropecuário 2017 : resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro\\_2017\\_resultados\\_definitivos.pdf](https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf). Acesso em: 29 jul. 2021.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O. **Cooperativas de Crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros**. *Economia e Sociedade*, v. 25, p. 489-509, 2016.

KROTH, Darlan Christiano; DIAS, Joilson; GIANNINI, Fabio A. **A importância do crédito rural e da educação na determinação do produto per capita rural: um estudo dinâmico em painéis de dados para os municípios paranaenses**. Anais do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza-CE.

LEITE, Décio et al. **Viabilidade econômica da implantação do sistema hidropônico para alface com recursos do PRONAF em Matão-SP.** Revista iPecege, v. 2, n. 1, p. 57-65, 2016.

LIMA, G.F. da C. **Alternativas de produção e conservação de recursos forrageiros estratégicos no semiárido nordestino.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS, 1., 2006, Campina Grande. [Anais]. Campina Grande: SEDAP, 2006.

MAGALHÃES, Marisa Valle; KLEINKE, Maria de Lourdes Urban. **Espacialidades de Concentração na rede urbana da região sul.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v. 1, n. 95, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.** Petrópolis, 5ª Edição: Editora Vozes, 1995.

MELO, Paulo César Tavares de; VILELA, Nirlene Junqueira. **A importância da Cadeia Produtiva Brasileira de hortaliças.** Palestra apresentada pelo 1º autor na 13ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças/MAPA, Brasília-DF, 2007.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Sarmiento do. **A migração do campo para os centros urbanos no Brasil: da desterritorialização no meio rural ao caos nas grandes cidades.** 2017. Disponível em: <[http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1502235198\\_ARQUIVO\\_fomerco\\_AMIGRACAODOCAMPOPARAOSCENOSURBANOSNOBRASIL.pdf](http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1502235198_ARQUIVO_fomerco_AMIGRACAODOCAMPOPARAOSCENOSURBANOSNOBRASIL.pdf)>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

NEY, M. G. e HOFFMANN, R. **Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro.** Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, SP, vol. 47, nº 01, p. 147-182, jan/mar 2009.

NIEDERLE, Paulo André; JUNIOR, Valdemar João Wesz. **A agroindústria familiar na região Missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida.**

REDES, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 75 – 102, 2009.

NUNES, Emanuel Márcio; DA SILVA, Vivian Menezes; DE SÁ, Vinicius Claudino. **Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): formação e conhecimentos para a agricultura familiar do Rio Grande do Norte**. Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, v. 25, n. 2, p. 857-881, 2020.

OLIVEIRA, Guilherme Resende; DE ARAÚJO, Fernando Moreira; DE QUEIROZ, Carlos César. **A importância da assistência técnica e extensão rural (ATER) e do crédito rural para a agricultura familiar em Goiás**. Boletim Goiano de Geografia, v. 37, n. 3, p. 528-551, 2017.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. Brasiliense, 2017.

ROCHA, Márcio Mendes. **Distribuição populacional na mesorregião Central Paranaense: o perfil concentrador como resultando de um modelo de desenvolvimento econômico**. Boletim de Geografia. Maringá, v. 17, n. 1, 1999.

SCHNEIDER, Ingrid. **Êxodo, envelhecimento populacional e estratégias de sucessão na exploração agrícola**. Indicadores Econômicos FEE, v. 21, n. 4, p. 259-268, 1994.

SILVA, Aroldo Oribes da. **Êxodo rural e dinâmica populacional de Jandaia do Sul-PR: discussões para o ensino de geografia**. 2013. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2013\\_uel\\_geo\\_artigo\\_aroldo\\_oribes\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2013_uel_geo_artigo_aroldo_oribes_da_silva.pdf)>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

SILVA, Bernadete Ferronato da. **Agricultura familiar: importância do crédito bancário em Abelardo Luz (SC)**. 2009.

STRAZZACAPPA, Cristina. **A luta pela terra no Brasil – das sesmarias ao MST**. São Paulo, Moderna, 2006.

TORRES, E.A.F.S.; CAMPOS, N.C.; DUARTE, M.; GARBELOTTI, M.L.; PHILIPPI, S.T.; MINAZZI-RODRIGUES, R.S. **Composição centesimal e valor calórico de alimentos de origem animal**. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.20, p.145-150, 2000. DOI: 10.1590/S0101-20612000000200003.

## ANEXOS

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DAS LIDERANÇAS DE COMUNIDADES RURAIS DE DOIS VIZINHOS.

Esta pesquisa possui fins acadêmicos, para desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em Agronomia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – DV. A sua colaboração e contribuição é de extrema valia para a qualidade do trabalho. Agradeço desde já. Matheus Plucinski Nardi

Agricultor / Liderança: ..... Telefone: .....  
 Localidade/Comunidade: ..... Idade: ..... anos Gênero: .....  
 Escolaridade concluída: ..... Estado Civil: .....  
 Quantos anos reside nesta comunidade rural ..... anos

## 1. Estrutura Fundiária / Terra

TERRA	ÁREA PRÓPIA (ha)		ÁREA ARRENDADA (ha)	ÁREA TOTAL CULTIVADA (ha)
	Total	Cultivada		
LAVOURAS				
PASTAGENS				

É associado a Cooperativas??  
 ( ) Sim ( ) Não – E quais são?

Produção.....  
 Crédito.....  
 Associações.....  
 Sindicatos.....  
 Outros.....

## 2. Atividades de produção vegetal e animal – Quanto tamanho.

PLANTAS/VEGETAIS	ÁREA(há)	PRODUÇÃO	UND
GRÃOS			Kg/sacas
HORTICULTURA			kg
FRUTICULTURA			kg
SILVICULTURA			kg
OUTRAS ATIVIDADES			

ATIVIDADE ANIMAL	ÁREA(ha) ou M²	PLANTEL DE ANIMAIS	KG ou LITROS	UND
FRANGO/AVES				kg/lot e
SUÍNOS				kg
BOVINOS DE LEITE				L
BOVINOS DE CORTE				kg
PSICULTURA				kg

3. Quais atividades julgas mais Agradáveis e Prazerosas? E por quê?.....  
 .....  
 .....

4. Possui outras Fontes de Renda além da agrícola, pecuária, silvicultura e extrativista?

( ) Sim ( ) Não - Quais?.....  
 .....  
 .....

Figura 1. Questionário aplicado nos entrevistados. Fonte: Autor 2021.

5. Quais as suas atividades que apresentam os melhores retornos Financeiros/Ganhos pela ordem?

.....  
 .....  
 .....

6. Assinale sobre a sua Assistência Técnica

- |                          |  |                          |   |
|--------------------------|--|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Você recebe assistência técnica                            | <input type="checkbox"/> | EMATER/IDR                                |
| <input type="checkbox"/> | Não se aplica  |                          |   |
| <input type="checkbox"/> | Cooperativa de produção agropecuária                       | <input type="checkbox"/> | Assistência Técnica particular (liberais) |
| <input type="checkbox"/> | Sindicato Rural Patronal                                   | <input type="checkbox"/> | ONGS                                      |
| <input type="checkbox"/> | Sindicato dos Trabalhadores Rurais                         |                          |   |
| <input type="checkbox"/> | SEAB-Secretaria de Abastecimento do PR                     | <input type="checkbox"/> | Outros.....                               |
| <input type="checkbox"/> | Secretaria Municipal de Agricultura (Prefeitura)           |                          | .....                                     |
| <input type="checkbox"/> | Empresa de integração animal (aves, suínos, leite, peixes) |                          |   |

7. Utiliza formas de crédito ou financiamento?  Sim  Não ; Se sim, quais programas?.....

Banco (s):.....  
 .....

8. Tem e Investe em Tecnologia e Inovação?  Sim  Não ; Quais? .....

.....  
 .....

Figura 2. Questionário aplicado aos entrevistados. Fonte: Autor 2021.

9. Assinale com X levando em consideração os Pontos Fortes e Pontos Fracos da sua propriedade rural e da sua Comunidade onde vives/mora:

Itens	SUA PROPRIEDADE		NA COMUNIDADE	
	Forte	Fraco	Forte	Fraco
Área de Terra				
Localização da sua Propriedade (Casa e Terra)				
Produção rural				
Produção Agrícola diversificada				
Qualidade do Seu Solo				
Qualidade da Água				
Estrutura Física, Casa, Galpões				
União/Trabalho em equipe				
Colaboração e comprometimento				
Acesso a Tecnologias de Produção e Comunicação				
Mão de Obra disponível				
Povo Receptivo e acolhedor				
Acesso à Educação				
Poder aquisitivo/renda				
Projetos Agrícolas e Pecuários				
Associações Familiares na Comunidade/Vizinhos				
Festejos, manifestações culturais e Esportivas				
Escolaridade da população rural				
Assistência Técnica e Extensão Rural				
Conhecimento Técnico e Profissional				
Segurança: Furtos e Roubos				
Qualidade de Vida rural/Bem Estar				
Êxodo Rural				
Perspectivas futuras				
Treinamentos/Cursos Profissionalizantes				
Políticas Públicas				
Estradas: Condições				
Religião, crença, espiritualidade				
Turismo Rural				

Figura 3. Questionário aplicado aos entrevistados. Fonte: Autor 2021.



10. **O que o julgas mais Necessário ser realizado para Melhorar a condição geral de Produção Rural?**
- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Diversificação da produção                             | <input type="checkbox"/> Conservação do solo (adubação e erosão)                     |
| <input type="checkbox"/> Crédito/financiamento rural                            | <input type="checkbox"/> Estrutura Física/Instalações; Galpões, Casa e etc           |
| <input type="checkbox"/> Assistência técnica e extensão rural                   | <input type="checkbox"/> Industrialização/Agroindústrias                             |
| <input type="checkbox"/> Parcerias com Universidades e ou órgãos institucionais | <input type="checkbox"/> Incentivos da Prefeitura, IDR, Secretaria Agricultura, SEAB |
| <input type="checkbox"/> Políticas Públicas para o campo                        | <input type="checkbox"/> Segurança   |
| <input type="checkbox"/> Poço artesiano   | <input type="checkbox"/> Lixo rural e reciclável                                     |
| <input type="checkbox"/> Água encanada  | <input type="checkbox"/> .....   |
| <input type="checkbox"/> Estradas Rurais  | <input type="checkbox"/> .....   |
| <input type="checkbox"/> Energia elétrica                                       | <input type="checkbox"/> .....   |
11. **E os resultados mais esperados para o futuro da produção em sua propriedade rural**.....
- .....
- .....
12. **Tem perspectivas na agricultura/pecuária e vê futuro para a sua família e filhos (as) nesta (s) atividade (s)?**  
 Sim  Não  Talvez Como/ de que forma.....
- .....
- .....
13. **Em que mais gostaria de Investir? Na produção e ou em novas atividades e negócios (quais)**.....
- .....
- .....
14. **Haverá Sucessão Familiar Rural, onde os seus filhos (as) seguirão a profissão de agricultor?**  
 Sim  Não  Talvez Justifique.....
- .....
- .....
15. **Alguém de sua família que saiu de casa gostaria de voltar a morar e trabalhar na sua propriedade rural?**  
 Sim  Não  
 Justifique.....
- .....
- .....
16. **Para melhorar a produção e qualidade de vida no campo e na comunidade são mais necessárias na sua opinião:**
- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Capacitação/Qualificação | <input type="checkbox"/> Incentivos Fiscais |
| <input type="checkbox"/> Treinamentos/Cursos      | <input type="checkbox"/> Parcerias          |
| <input type="checkbox"/> Palestras                | <input type="checkbox"/> Projetos           |
| <input type="checkbox"/> Investimentos/Crédito    | <input type="checkbox"/> .....              |
| <input type="checkbox"/> Agroindústrias           | <input type="checkbox"/> .....              |
17. **Aponte Sugestões para melhorar a produção e também os resultados das atividades/cultivos rurais.**
- .....
- .....

Figura 4. Questionário aplicado aos entrevistados. Fonte: Autor 2021.

